



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Karoline Käufer Schwambach

**NOS TEMPOS ANTIGOS... CONTANDO NOSSA HISTÓRIA: UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO PRODUÇÃO DE NARRATIVAS E O USO DE
TDICs NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Florianópolis

2016

Karoline Käufer Schwambach

**NOS TEMPOS ANTIGOS... CONTANDO NOSSA HISTÓRIA: UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO PRODUÇÃO DE NARRATIVAS E O USO DE
TDICs NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.Ms. Kátia Regina Cunha Flôr Vieira

Florianópolis

2016

Resumo

O presente estudo tem por objetivo identificar as contribuições que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode trazer para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e para a produção de narrativas nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido são discutidos temas como as tecnologias no contexto escolar, a importância de sua integração ao currículo e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo a produção de narrativas com o uso de TDICs. Com o intuito de evidenciar o potencial das TDICs para o ensino e a aprendizagem, procurou-se acompanhar sua inserção no desenvolvimento de um projeto interdisciplinar denominado “Nos tempos antigos: contando nossa história”, com alunos de 1º e 2º anos dos anos iniciais do ensino fundamental, envolvendo, dentre outras atividades, a produção de narrativas. Ao final do projeto foi aplicado um questionário para a professora titular da turma com o objetivo de obter sua percepção sobre os resultados obtidos. Com base nas respostas da professora, nas observações realizadas e nas atividades produzidas, procurou-se analisar as contribuições do uso das TDICs para o desenvolvimento do projeto e para a produção de narrativas, no que se refere ao ensino e à aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs); projetos interdisciplinares; produção de narrativas; ensino fundamental.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Visita a moradores antigos da comunidade.....	20
Imagem 2 – Visita à ferraria do Sr. Valdevino.....	20
Imagem 3 – Visita ao Monumento do Tropeiro.....	21
Imagem 4 – Visita a casa de campo do Governador Hercílio Luz.....	21
Imagem 5 – Página de abertura	22
Imagem 6 – Localidade de Taquaras	22
Imagem 7 – Localidade de Boa Vista	23
Imagem 8 – Localidade de Rio Bonito	23
Imagem 9 – Localidade de Pinheiral	23
Imagem 10 – Localidade de Rio dos Quatis	23
Imagem 11 – Narrativa aluno Leonardo	24
Imagem 12 – Narrativa aluno Kauã	25
Imagem 13 – Narrativa aluna Sabrina	25
Imagem 14 – Narrativa aluna Maiara	26
Imagem 15 – Narrativa aluno Ryan	26
Imagem 16 – Narrativa aluno Vitor	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 QUESTÃO DA PESQUISA.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.2.1 Objetivo geral	7
1.2.2 Objetivos específicos.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO CURRÍCULO E TECNOLOGIAS.....	11
2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ENVOLVENDO TDICS	12
2.4 O POTENCIAL DAS NARRATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COM O USO DE TDICS.....	14
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	16
3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS	16
3.3 O CENÁRIO DA PESQUISA	17
3.4 A COLETA DOS DADOS	17
3.5 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	18
3.5.1 Sobre o tema	18
3.5.2 Os objetivos	18
3.5.3 Materiais utilizados.....	18
3.5.4 Conteúdos previstos para abordar	18
3.5.5 As etapas do projeto e sua execução.....	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 A PERCEPÇÃO DA PROFESSORA SOBRE O USO DAS TDICS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS DURANTE O PROJETO	29
4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E PARA A PRODUÇÃO DAS NARRATIVAS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Como aluna do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, que teve início em agosto de 2014, ao realizar os estudos e atividades propostas, pude refletir e ampliar meus conhecimentos sobre a importância da inserção das tecnologias no contexto escolar. Durante o período em que cursei os diferentes módulos do curso, tive várias oportunidades de integrar teoria e prática em sala de aula. Uma das instituições de ensino em que lecionei enquanto cursava a especialização foi a Escola de Educação Básica Roberto Schütz, situada no distrito de Taquaras, município de Rancho Queimado, Santa Catarina.

Ao atuar como professora da sala de tecnologia nesta escola desenvolvi juntamente com a professora das turmas do 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, o projeto interdisciplinar “Nos tempos antigos: contando nossa história”, envolvendo o uso de diferentes recursos tecnológicos. Cabe considerar que, no planejamento de um projeto, é importante propor situações relacionadas à realidade do aluno visando à construção de conhecimentos que ajudem a melhor compreendê-la (ALMEIDA, 2005). Entendo que o projeto “Nos tempos antigos: contando nossa história” possibilitou esta aproximação com a realidade, uma vez que teve a finalidade de propiciar aos alunos a construção de conhecimentos relacionados ao município em que vivem.

Com relação ao uso de tecnologias no desenvolvimento de um projeto, Almeida (2005) indica que esta integração pode contribuir em ações como busca de informações, registro e divulgação de resultados, além de possibilitar o uso de diferentes linguagens “[...] contribuindo para a comunicação, a interação entre pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções”. (ALMEIDA, 2005, p.40)

Estas potencialidades das tecnologias foram exploradas no decorrer do projeto “Nos tempos antigos: contando nossa história” e dentre as atividades propostas destacou-se a produção de narrativas com o uso de diferentes recursos tecnológicos. Estudos como os de Almeida e Valente (2012) indicam que a produção de narrativas com a utilização de mídias pode contribuir para que esta atividade seja muito mais rica em termos de representação do conhecimento e aprendizagem. Considera-se, também, que estas produções possibilitam ao aluno

expressar seus conhecimentos sobre os assuntos abordados através de diferentes linguagens e ao professor acompanhar e orientar este processo.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA:

Entendo que a abordagem dos conteúdos previstos no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental pode ocorrer de forma integrada e que um dos caminhos possíveis é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Observo, também, que o uso de tecnologias pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento destes projetos e das atividades relacionadas, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Assim, considerando que o projeto “Nos tempos antigos: contando nossa história” incluiu o uso de recursos tecnológicos nas atividades desenvolvidas, dentre as quais a produção de narrativas, neste estudo me proponho a descrever esta experiência de ensino e a analisar a seguinte questão: que contribuições o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs¹) pode trazer para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e para a produção de narrativas nos anos iniciais do ensino fundamental?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

- Identificar as contribuições que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode trazer para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e para a produção de narrativas nos anos iniciais do ensino fundamental.

¹ Neste trabalho ao utilizarmos o termo TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), tomamos como referência a definição de Almeida e Valente (2014), segundo os quais **TDIC** são as tecnologias digitais que auxiliam na comunicação e no tratamento da informação, como os computadores (convencionais, laptops, tablets), as máquinas fotográficas, filmadoras etc. que hoje estão cada vez mais integradas em um único dispositivo como os celulares e os laptops.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre o uso das tecnologias no contexto escolar e a importância da sua integração ao currículo;
- Abordar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com o uso TDICs e a produção de narrativas em projetos desta natureza;
- Descrever o desenvolvimento do projeto interdisciplinar “Nos tempos antigos: contando nossa história” e das atividades relacionadas enfatizando o uso das TDICs e a produção de narrativas;
- Analisar as contribuições do uso das TDICs para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar e para a produção das narrativas, no que se refere ao ensino e à aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Atualmente em nossa sociedade, observamos os impactos que a presença das tecnologias tem causado em diferentes setores, modificando as formas de comunicação, agilizando os serviços oferecidos, trazendo facilidades para a vida das pessoas. No entanto, a presença dos recursos tecnológicos na educação ainda “[...] é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado”. (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p.58).

Diferentes estudos apontam que muitas são as dificuldades encontradas na inserção das tecnologias no contexto escolar. Dentre estas dificuldades destacam-se:

- O despreparo dos professores para o uso de tecnologias – alguns professores deixam de usar as tecnologias presentes na escola ou as usam de forma inadequada, por não terem recebido nenhuma capacitação nesta área. Segundo Moran (2013, p.90) “Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança”. Nesse sentido não cabe cobrar e exigir mudanças do professor é preciso “[...] promover a formação de educadores oferecendo-lhes condições de integrar criticamente as TDIC à prática pedagógica”. (ALMEIDA e SILVA, 2011, p.5)
- O predomínio de práticas pedagógicas pautadas no modelo de ensino tradicional - outro aspecto que dificulta a inserção das tecnologias no ensino é o fato de que em nossas escolas ainda predomina o modelo de ensino tradicional centrado na figura do professor, onde os alunos são receptores passivos de informações (MORAN, 2013). Este modelo não se adequa mais às necessidades educativas atuais. Entendemos que a inserção das tecnologias no processo ensino-aprendizagem é fundamental e requer mudanças na relação professor/aluno/saber.

Tais mudanças implicam em que o professor, mais do que “transmitir conhecimentos” passe a desafiar o aluno, a orientá-lo a organizar de forma crítica as informações às quais tem acesso (CORREA , 2012). O aluno por

sua vez, deixa de ser um receptor passivo de informações para ser um aprendiz ativo, construtor de conhecimentos (VALENTE, 1999).

Assim, em uma educação mediada por tecnologias o papel do professor precisa ser o de orientador/mediador/facilitador (não mais detentor do saber), propiciando experiências pedagógicas que estimulem a participação e envolvimento dos alunos, sujeitos ativos nesse processo.

Com relação à inserção das tecnologias no âmbito escolar, Valente (2005, p.28) aponta que dois aspectos precisam ser observados:

- o domínio do técnico e do pedagógico, ou seja, ter conhecimentos técnicos sobre o uso das tecnologias e saber utilizar estes conhecimentos integrando as TDICs no desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- as especificidades de cada tecnologia ao planejar sua utilização nas aulas, ou seja, analisar o que cada tecnologia tem a oferecer para poder explorar seu potencial e selecionar a que mais se adequa às situações de aprendizagem previstas.

Entende-se que as facilidades oferecidas por tecnologias, como o computador, permitem sua exploração na prática pedagógica, e sua inserção em diferentes atividades (VALENTE, 2005). Porém, é importante planejar o uso dos recursos tecnológicos de modo que os alunos não apenas acessem e copiem informações, mas que possam refletir e analisar as informações acessadas. Nesse sentido faz-se necessário prever situações de aprendizagem em que as informações obtidas com a contribuição de tecnologias sejam processadas e levem à construção de conhecimentos.

Conforme apontamos anteriormente, um dos grandes desafios que se coloca para a inserção das tecnologias no contexto escolar diz respeito à formação do educador (VALENTE, 2005; ALMEIDA, 2005; MARCONI e PULGA, 2010). O professor precisa ter acesso a conhecimentos que possibilitem “manusear” as ferramentas tecnológicas e também explorar seu potencial, integrando-as no desenvolvimento das atividades curriculares.

Esta preparação do professor, segundo Valente (2005), requer também reflexões sobre a necessidade de mudanças nas relações estabelecidas em sala de aula, superando a “transmissão” de informações e priorizando a “construção de

conhecimentos” com a participação ativa do aluno. E o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem pode contribuir para tais mudanças.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO CURRÍCULO E TECNOLOGIAS

A inserção das tecnologias em todos os setores da sociedade trouxe mudanças significativas para a vida das pessoas, refletindo-se no meio educacional e implicando na necessidade de repensar o processo ensino-aprendizagem. Cabe lembrar que o papel da escola é a formação integral do educando, preparando-o para a vida em sociedade e o exercício da cidadania, e nesse sentido as tecnologias digitais da informação e comunicação não podem mais ficar de fora deste processo.

É importante levar em consideração que a maioria dos alunos (nativos digitais), fora do ambiente escolar tem acesso a diferentes mídias e as utiliza com grande habilidade para comunicação e entretenimento. O potencial das tecnologias vai além destas finalidades e pode e deve ser explorado no meio educacional, tornando o aprendizado mais interessante e significativo.

Documentos oficiais como a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), orientam para que a escola valorize os conhecimentos que os educandos trazem dos diferentes espaços nos quais estabelecem relações por meio de diferentes artefatos culturais, incluindo as tecnologias digitais da informação e comunicação. Entende-se que as interações com os recursos tecnológicos podem ampliar as possibilidades de aprendizagem quando valorizadas no contexto escolar.

Almeida e Valente (2012) ressaltam as contribuições que as tecnologias podem trazer ao desenvolvimento currículo e apontam os benefícios desta integração. Por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), o currículo se expande para além do espaço escolar, supera a prescrição de conteúdos, estabelece relações com o cotidiano e torna públicas experiências, valores e conhecimentos antes restritos ao espaço escolar (ALMEIDA E VALENTE, 2012, p.60).

Observa-se que a inserção das TDICs nas atividades curriculares possibilita a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e um ensino menos conteudista e mais voltado para a realidade do aluno, estimulando sua participação ativa no processo de construção de conhecimentos.

2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ENVOLVENDO TDICs

Conforme apontamos anteriormente, a inserção das TDICs nas práticas pedagógicas implica em mudanças nas relações estabelecidas em sala de aula. O professor precisa ser um orientador que indique caminhos e propicie aos alunos atividades interativas que estimulem o pensamento crítico e a criatividade, bem como a aprendizagem colaborativa..

Nesse contexto é fundamental estimular o pensar coletivo que supere a fragmentação do conhecimento. Dentre as abordagens pedagógicas que contemplam a interação entre as disciplinas curriculares, destaca-se a proposta de trabalho interdisciplinar. Fazenda (2008) entende a interdisciplinaridade como a atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento. Neste tipo de abordagem há um constante diálogo entre as disciplinas curriculares, sem que haja perda da identidade das mesmas (Fazenda, 1994). Para esta autora em uma sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra (ensino tradicional) é simplesmente outorgada; a obrigação dá lugar à satisfação; a arrogância dá lugar à humildade; a solidão dá lugar à cooperação; ...a reprodução dá lugar à produção do conhecimento (FAZENDA, 1994, p.86). A interdisciplinaridade é um desafio que se coloca aos educadores e implica em um redimensionamento das práticas de ensino tradicionais.

Entendemos que o trabalho interdisciplinar pode ser enriquecido com o uso de tecnologias e, assim como Santos (2009), consideramos que a integração currículo e tecnologias e a interdisciplinaridade pedagógica seguem o mesmo caminho, uma vez que contribuem para promover o diálogo entre as disciplinas visando a qualidade do ensino.

Quando se fala em interdisciplinaridade no contexto escolar, uma das formas de se trabalhar estabelecendo relações entre diferentes áreas do conhecimento é o desenvolvimento de projetos. Nesse sentido Hernandez (2000) propõe os Projetos de Trabalho, que se constituem em uma nova forma de organizar o processo ensino-aprendizagem. Os projetos buscam estabelecer relações entre o conteúdo ensinado e a realidade do aluno, de modo que este aprenda de forma ativa com a mediação do professor. Através dos projetos de trabalho os alunos são estimulados a participar de um processo de pesquisa que faça sentido para eles, utilizando diferentes estratégias e acessando múltiplas fontes de informação que veiculam

conhecimentos. Ao desenvolver um projeto, o professor deixa de ser um transmissor de conteúdos para ser um pesquisador e o aluno passa a ser o sujeito do processo ensino-aprendizagem (HERNANDÉZ e VENTURA, 1998).

Os projetos costumam ser planejados a partir de um tema pré-definido levantando-se questionamentos sobre o mesmo que devem ser respondidos por meio de ações/atividades que levem a construção de conhecimentos. Com relação ao planejamento deste tipo de trabalho,

Ao desenvolver projetos em sala de aula, é importante levantar problemáticas relacionadas com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade. (ALMEIDA, 2005, p.40)

O projeto parte da realidade do aluno e vai além, mobiliza conhecimentos de diferentes áreas do currículo e propicia a construção de conhecimentos de uma forma dinâmica, tendo o professor como mediador. Imprevistos podem ocorrer no caminho e a flexibilidade é uma das características deste tipo de trabalho, permitindo fazer alterações quando necessário.

A integração das tecnologias no desenvolvimento de um projeto, pode viabilizar o diálogo entre as diferentes disciplinas do currículo e trazer importantes contribuições em termos de aprendizado. Nos últimos anos diferentes estudos tem proposto o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com o uso de TDICs (ALMEIDA, 2005; PRADO, 2005; SANTOS, 2009; CORRÊA e KRÜGER, 2013). Projetos desta natureza levam em consideração que as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas e que sua utilização no ensino possibilita novas formas de aprendizagem, estimulando a participação ativa do aluno.

Entendemos que o uso de tecnologias em projetos facilita a busca de informações e que estas informações podem se transformar em conhecimento com a mediação do professor. A inserção de diferentes mídias e suas respectivas formas de linguagem em atividades pedagógicas, mobilizam o pensamento criativo “[...] contribuindo para a comunicação, a interação entre pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções” (ALMEIDA, 2005, p.40). Nesse contexto cabe ao professor orientar o uso das TDICs nas atividades propostas e realizar as mediações necessárias para que o aprendizado seja significativo para o aluno (PRADO, 2005).

Prado (2005) indica que a realização de projetos que envolvam ações interdisciplinares contemplando o uso de diferentes mídias, muitas vezes implica em aprendizagens que extrapolam o tempo da aula e o espaço físico da sala de aula e da escola, o que não é fácil para quem está habituado às práticas tradicionais de ensino. O desafio está posto e consideramos que o desenvolvimento de projetos com o uso de TDICs precisa ser estimulado e orientado, oportunizando novas formas de ensinar e aprender.

2.4 O POTENCIAL DAS NARRATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COM O USO DE TDICS

O planejamento de projetos interdisciplinares com o uso de TDICs pode e deve contemplar o desenvolvimento de atividades que incentivem a autoria dos alunos nas produções. Uma das possibilidades de atividade a se propor é a produção de narrativas, oportunizando aos alunos expressar suas ideias através de diferentes linguagens, sobre o tema trabalhado durante o projeto.

A narrativa implica em contar uma história e esta é uma forma de expressão muito antiga e que se faz presente no cotidiano das pessoas (ALMEIDA e VALENTE, 2012). Costuma-se “contar”, como foi o dia, situações interessantes que acontecem, notícias recebidas e muitas outras vivências diárias.

Em nossos dias, a narrativa não limita-se mais às formas orais e escritas. Com a evolução das tecnologias, observa-se novas formas de narrar um fato ou acontecimento, combinando-se diferentes mídias, o que segundo Almeida e Valente (2012), pode tornar esta atividade mais rica e sofisticada em termos de representação do conhecimento e aprendizagem.

Com relação ao potencial educacional da produção de narrativas envolvendo mídias digitais, alguns estudos abordam as vantagens de se desenvolver este tipo de atividade (ALMEIDA e VALENTE, 2012; BOTTENTUIT JUNIOR, LISBÔA e COUTINHO, 2012). Aponta-se que a produção de narrativas digitais no contexto escolar pode contribuir para auxiliar processos de construção de conhecimentos, bem como para investigar como estes processos ocorrem (ALMEIDA e VALENTE, 2012).

Assim, a inclusão de narrativas com o uso de TDICs no desenvolvimento de projetos pode ser uma opção de atividade muito interessante para o professor

acompanhar o aprendizado dos alunos. Ao narrar situações vivenciadas em um projeto sobre determinado tema, o aluno organiza suas ideias e elabora conceitos e o professor pode acompanhar e fazer as mediações necessárias neste processo. Para que produção de narrativas aliada ao uso de tecnologias funcione e traga os resultados esperados é preciso dois ingredientes

[...] que as atividades e os projetos que o aluno desenvolve sejam relacionados com a sua realidade; e que, além de disponibilizar os diferentes meios tecnológicos, que o professor entenda as especificidades desses meios e saiba usá-los como recursos pedagógicos (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p.67).

Cabe ressaltar mais uma vez a necessidade de que o professor tenha familiaridade com as tecnologias e conhecimentos para utilizá-las de forma crítica e reflexiva em sua prática pedagógica.

Com relação as vantagens de se propor aos alunos a construção de narrativas, o estudo de Bottentuit Júnior, Lisbôa e Coutinho (2012) nos permite considerar que este tipo de atividade (contar histórias) pode estimular:

- habilidade para trabalhar com pesquisa, análise e síntese de ideias;
- a capacidade de colaborar com os colegas;
- a criatividade;
- a oralidade;
- habilidade para trabalhar com ferramentas tecnológicas, quando estas são utilizadas.

A estas vantagens, indicadas pelos autores, acrescentamos outras que podem ser observadas quando se propõe narrativas no desenvolvimento de projetos com TDICs:

- instigar a curiosidade;
- estimular o uso de diferentes linguagens e formas de expressão;
- contribuir para que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o tema abordado.

Entendemos que, seja na forma oral, escrita ou com a utilização de diferentes mídias, as narrativas podem ser grandes aliadas no processo ensino-aprendizagem, uma vez que estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades e podem contribuir para tornar o aprendizado mais significativo para os educandos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (MINAYO,1994; LUDKE e ANDRE, 1986), uma vez que busca interpretar os fenômenos e atribuir significados. A opção por este tipo de pesquisa levou em conta algumas características, mencionadas por Ludke e André (1986), que consideramos importantes:

- a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte de coleta de dados, sendo o pesquisador seu principal instrumento;
- os significados atribuídos pelos sujeitos são o principal foco do investigador;
- a ênfase está no processo e não apenas nos resultados;
- a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Assim esta pesquisa tem como foco acompanhar o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com o uso de tecnologias envolvendo a produção de narrativas e analisar qualitativamente seus resultados.

3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS

Participaram da pesquisa 14 alunos, sendo 06 (seis) do 1º ano e 08 (oito) do 2º ano do ensino fundamental. A faixa etária dos alunos varia de 6 a 8 anos de idade. No que se refere ao uso de tecnologias, a maioria dos alunos só tem acesso a recursos como o computador e internet no ambiente escolar. Poucas crianças tem contato com estes tipos de tecnologias no ambiente familiar.

Com relação à professora responsável pelas turmas, sua formação é em Supervisão Escolar e Pedagogia Séries Iniciais, com Especialização em Alfabetização. A referida professora possui experiência 19 anos de serviço no magistério e, no decorrer dos anos que leciona, não recebeu nenhuma capacitação para o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

Como professora orientadora da sala de informática e aluna do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, participei auxiliando a professora no uso das tecnologias durante o desenvolvimento do projeto “Nos tempos antigos:

contando nossa história”. Sou formada em Ciências Biológicas e pós-graduada em Psicopedagogia e tenho experiência de 8 anos como professora. Atualmente estou cursando Pedagogia.

3.3 O CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se durante o segundo semestre letivo de 2015 na Escola de Educação Básica Roberto Schültz, localizada no distrito de Taquaras, município de Rancho Queimado, a 80 km da capital de Santa Catarina. A escola pertence à rede estadual de ensino de Santa Catarina e possui uma boa estrutura física, com 08 salas de aula e demais dependências (biblioteca, secretaria, banheiros, refeitório,..), além de uma sala de Informática. Com relação aos recursos tecnológicos para uso dos alunos, na sala de informática há 10 computadores com acesso à internet, sendo que a velocidade de conexão ainda deixa um pouco a desejar. Possui também Datashow, câmera fotográfica e filmadora.

Em seu Projeto Político Pedagógico, a escola propõe o uso de TDICs e a realização de atividades pedagógicas como feiras de ciências e tecnologias e projetos interdisciplinares e conta com o empenho e envolvimento da maioria dos professores para colocá-las em prática.

3.4 A COLETA DOS DADOS

Com relação à coleta de dados, optou-se pela **observação**, que consiste na aproximação com o ambiente natural onde o fenômeno ocorre, visando chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos envolvidos (AUGUSTO et al, 2013). No caso deste estudo, trata-se de uma observação participante, uma vez que a pesquisadora é um dos sujeitos da pesquisa.

Foi aplicado, também, um **questionário** para a professora titular das turmas envolvidas no estudo, composto por questões abertas, visando obter a perspectiva da professora sobre o desenvolvimento das atividades.

3.5 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto **“Nos tempos antigos”... Contando nossa História!** teve início em outubro de 2015 e se estendeu até meados de novembro de 2015.

3.5.1 Sobre o tema:

O tema “História do Município” faz parte do Planejamento de Ensino das turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Prevê a abordagem da história do Município de Rancho Queimado e da origem do seu nome, lembrando o passado de índios e tropeiros que viveram na comunidade e deixaram um grande patrimônio cultural. Envolve conhecimentos sobre a cultura, tradição, valores e crenças e as histórias vividas por moradores do município e repassadas de geração a geração.

3.5.2 Os Objetivos:

- Abordar a história do município de Rancho Queimado, sua cultura, tradição, valores e crenças;
- Utilizar ferramentas tecnológicas para registrar informações e elaborar atividades sobre o tema;
- Propiciar a construção de conhecimentos de forma lúdica e prazerosa com a utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem

3.5.3 Materiais utilizados:

Filmadora, Câmera Fotográfica, Computador, Impressora, aparelho de som, celular, dentre outros.

3.5.4 Conteúdos previstos para abordar:

- História: a colonização do município (alemães, indígenas e tropeiros). A cultura e as tradições herdadas; as religiões; os símbolos oficiais, bandeira, hino; a economia.
- Geografia: a localização do município no mapa de Santa Catarina; pesquisa no Google Earth para localizar a casa de cada aluno, a escola, o posto de

saúde e outros locais; o relevo do município de Rancho Queimado (montanhas, vales); os rios e nascentes (a importância da preservação).

- Ciências a fauna e a flora presentes no município. A questão da preservação ambiental, a mata ciliar, o corredor ecológico, a agricultura consciente, a separação do lixo, animais em extinção etc.
- Língua Portuguesa, produções de narrativas, cartazes, leituras, livrinhos confeccionados pelo próprio educando.

3.5.5 As etapas do projeto e sua execução

O projeto foi desenvolvido em etapas:

1ª Etapa:

Abordagem do tema. Foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito das crenças, culturas, tradições dos antepassados. Histórias contadas pelos avós, pais, tios e vizinhos foram sendo narradas pelas crianças. Inclusive a história da origem do nome do município de Rancho Queimado.

2ª Etapa:

Visitas de campo. Para estas visitas a professora sugeriu às crianças que viessem com trajes típicos ou que trouxessem algum objeto antigo, que fizesse parte da história.

Foram realizadas as seguintes visitas:

- Visita a moradores antigos da comunidade, como dona Edith Nicolet Käufer, 92 anos e dona Melita Nicolet Sell, 90 anos. Com sua experiência de vida, contaram histórias de quando eram crianças e adolescentes: como era a energia elétrica, como era armazenada a comida, como eram os carros, as correspondências, o telefone, as tecnologias da época. Contaram as

transformações que elas presenciaram desde sua juventude até os nossos dias.

Imagem 1 – Visita a moradores antigos da comunidade



Fonte: próprio autor

- Visita à ferraria do senhor Valdevino Veiss – Um senhor com muitos “causos” para contar. Várias histórias, desde sua própria história de vida, da profissão passada de seu avô para seu pai e de seu pai para ele (os seus filhos não deram continuidade). Contou também histórias de índios e colonos, especialmente a de uma indiazinha chamada Sophia, salva de um massacre de índios e acolhida por uma família da região.

Imagem 2 – Visita à ferraria do Sr. Valdevino



Fonte: próprio autor

- Visita ao Monumento do Tropeiro. Homenagem feita aos tropeiros que passaram pelo município.

Imagem 3 – Visita ao Monumento do Tropeiro



Fonte: próprio autor

- Visita à casa de Campo do Governador Hercílio Luz, hoje Museu, localizada na comunidade de Taquaras

Imagem 4 – Visita à casa de campo do Governador Hercílio Luz



Fonte: próprio autor

As visitas foram registradas através de filmagens e fotografias.

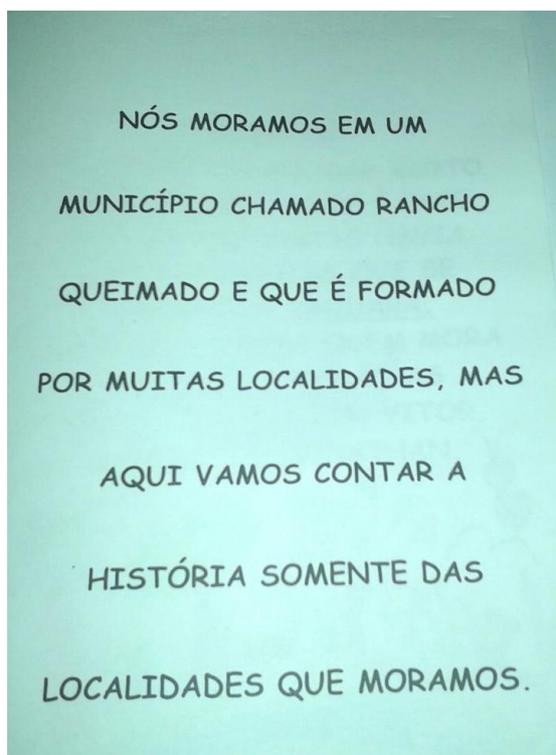
3ª Etapa:

De volta ao ambiente escolar, para complementar os conhecimentos trabalhados durante as saídas de campo, foram realizadas atividades com o uso de algumas tecnologias:

- Utilizando o **aparelho de som**, os alunos ouviram a música “tropeiro velho” e o hino do Município de Rancho Queimado.
- Em outro momento, nos **computadores** da sala de informática, com a ajuda das professoras os alunos realizaram pesquisas sobre o município e utilizaram o Google Earth para visualizar o município e identificar locais como a escola, o posto de saúde, a residência de cada um.
- O **computador** também foi utilizado para a digitação de textos coletivos sobre os nomes de algumas localidades do município que foram reunidos para formar um livro que recebeu o título “Porque minha localidade tem este nome”.

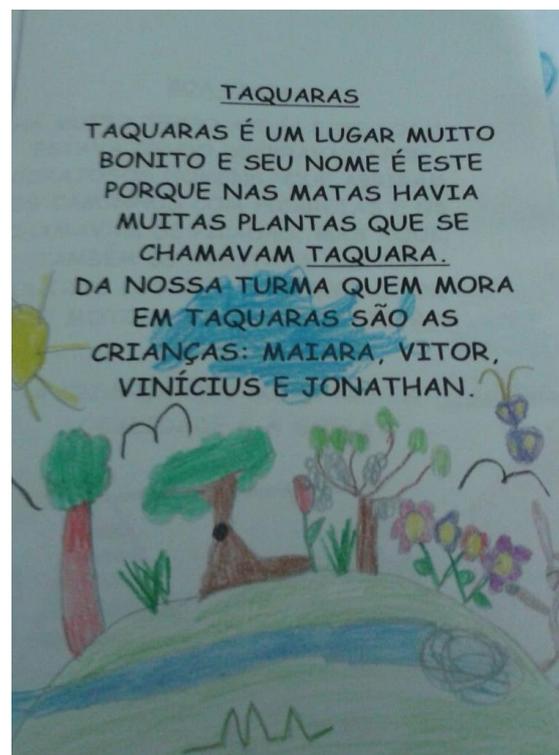
A seguir apresentamos algumas imagens referentes ao livro:

Imagem 5 – Página de abertura



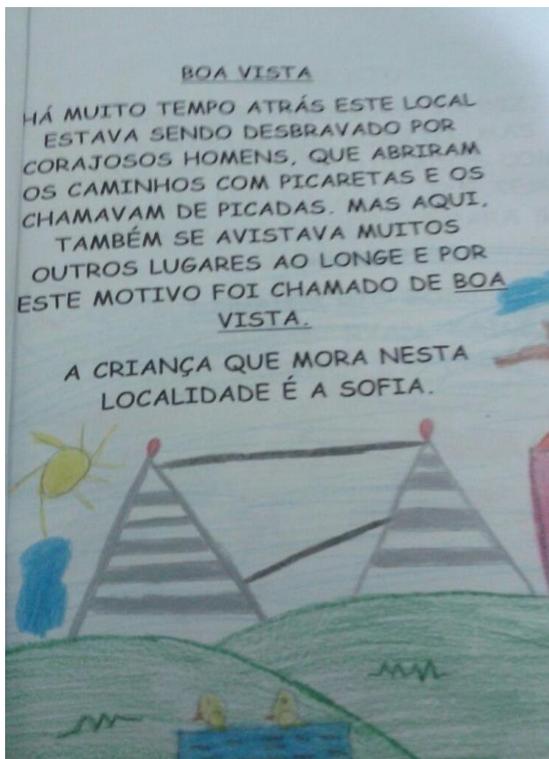
Fonte: Próprio autor

Imagem 6 – Localidade Taquaras



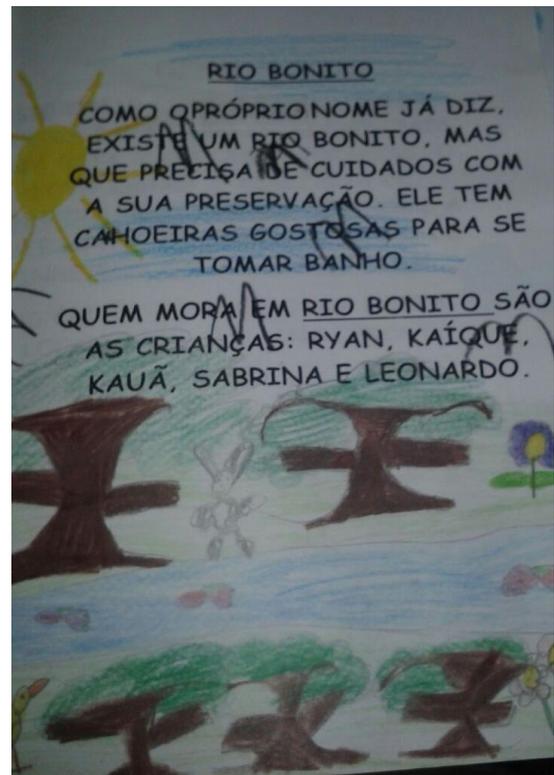
Fonte: Próprio autor

Imagem 7 – Localidade Boa Vista



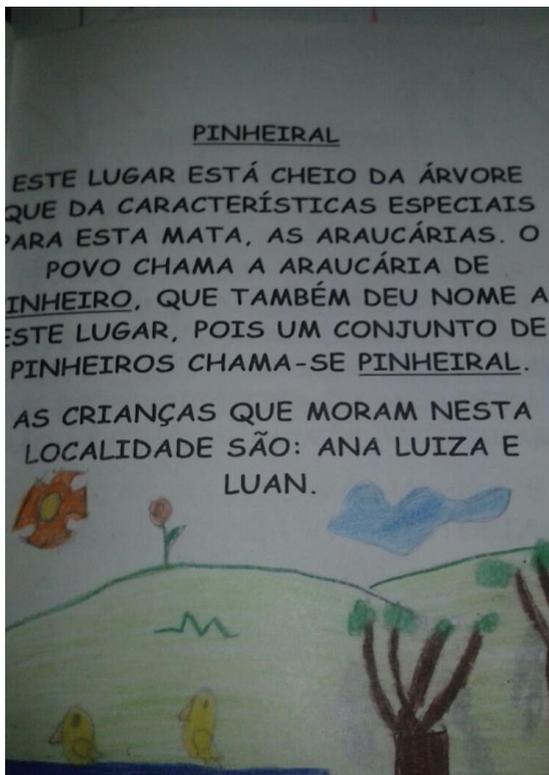
Fonte: Próprio autor

Imagem 8 – Localidade Rio Bonito



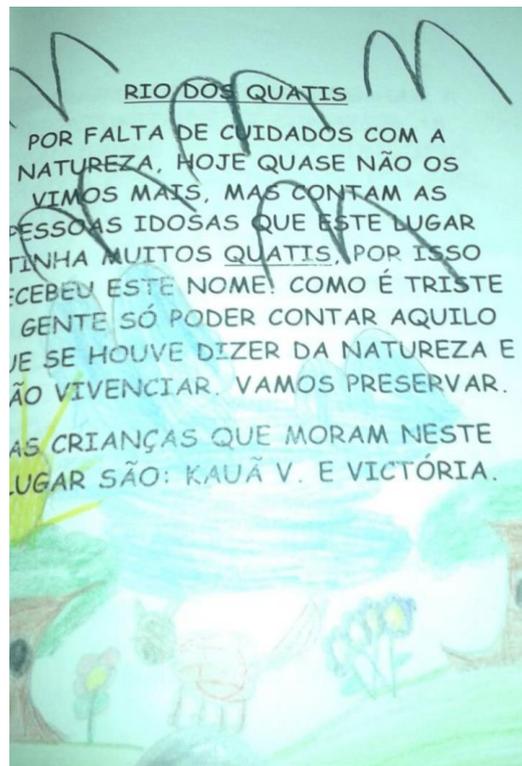
Fonte: Próprio autor

Imagem 9 – Localidade de Pinheiral



Fonte: Próprio autor

Imagem 10 – Localidade Rio dos Quatis

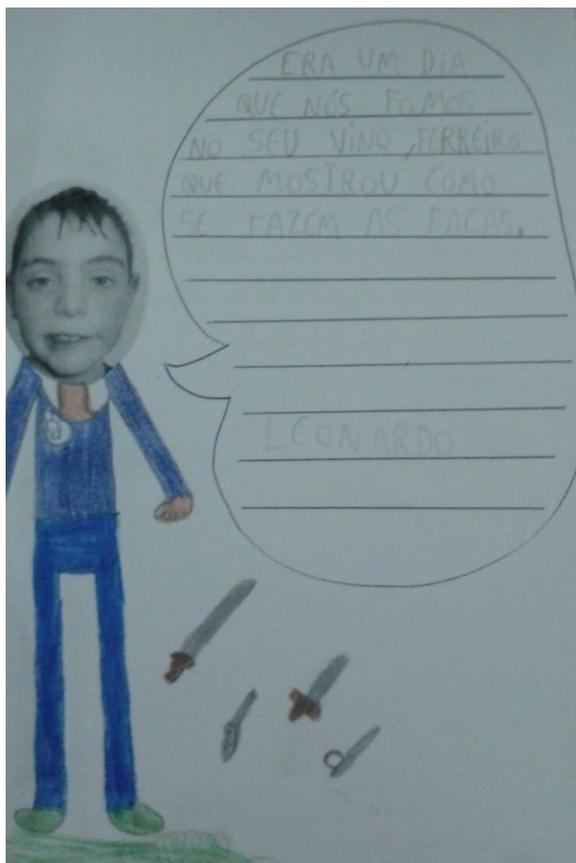


Fonte: Próprio autor

- Outra atividade realizada foi a produção de um livro com narrativas escritas pelos alunos sobre o que aprenderam nas visitas. Com a ajuda de uma **câmera**, os alunos foram fotografados (fotografia de rosto) e suas imagens coladas em folhas de papel. Os alunos foram orientados a completar as imagens (desenharam o corpo e também outras figuras – casas, árvores, animais – conforme seu texto) e a escrever uma pequena narrativa contando o que lhes chamou a atenção nos passeios. As narrativas foram reunidas para formar um livro.

A seguir apresentamos imagens de algumas narrativas produzidas:

Imagem 11 – Narrativa aluno Leonardo

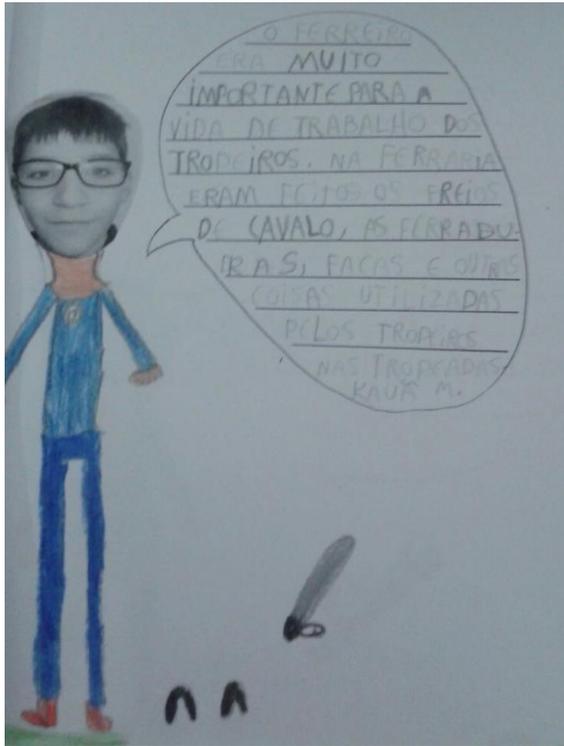


“Era um dia que nós fomos no seu VINO, ferreiro que nos mostrou como fazem as facas”.

Aluno: Leonardo

Fonte: Próprio autor

Imagem 12 – Narrativa do aluno Kauã

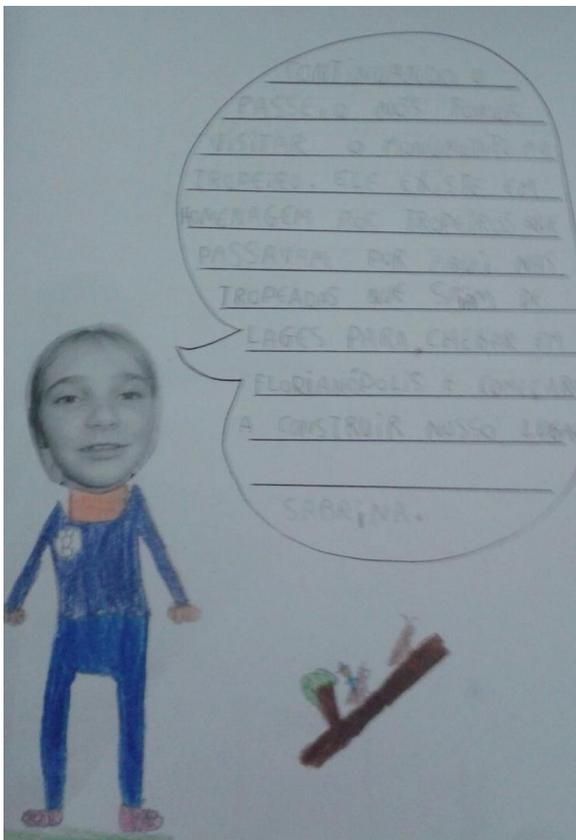


“O ferreiro era muito importante para a vida de trabalho dos tropeiros. Na ferraria eram feitos os freios de cavalo, as ferraduras, as facas, e outras coisas utilizadas pelos tropeiros nas tropeadas”.

Aluno: Kauã

Fonte: Próprio autor

Imagem 13 – Narrativa da aluna Sabrina

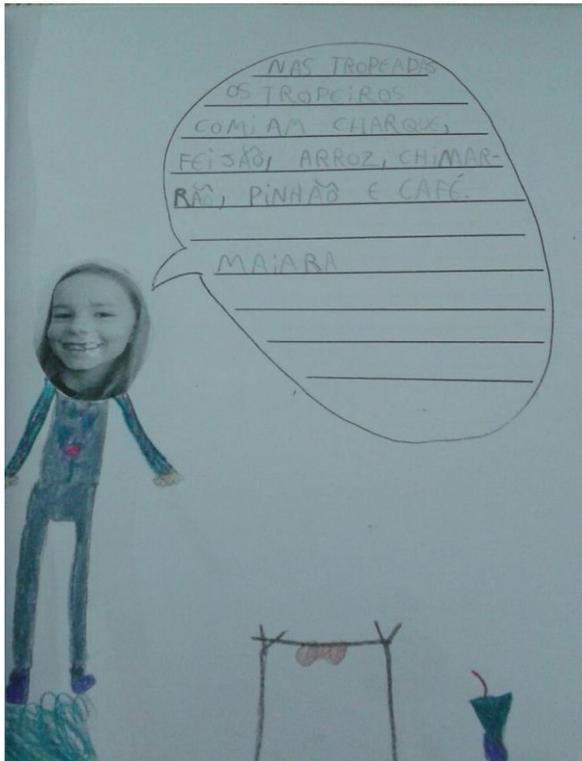


“Continuando o passeio nós fomos visitar o Monumento do Tropeiro. Ele existe em homenagem aos tropeiros que passavam por aqui nas tropeadas que saíam de Lages para chegar a Florianópolis e começaram a construir nosso lugar”.

Aluna: Sabrina

Fonte: Próprio autor

Imagem 14 – Narrativa da aluna Maiara

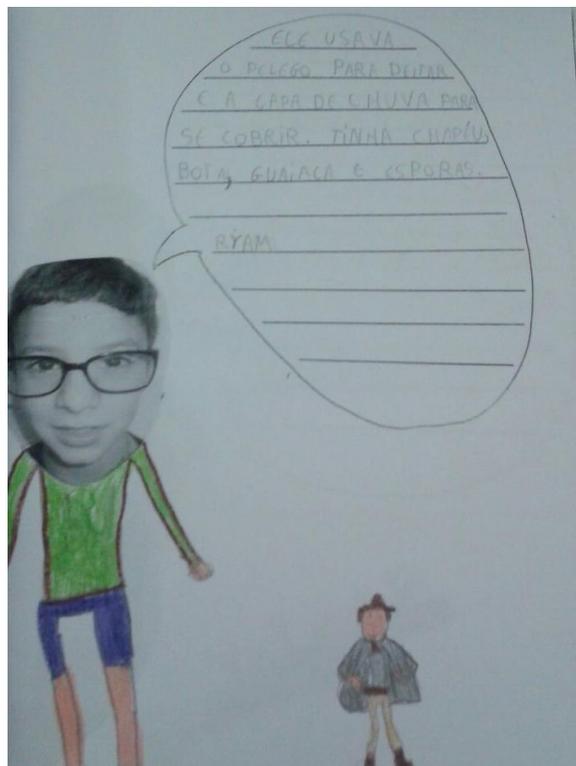


Fonte: Próprio autor

“Nas tropeadas os tropeiros comiam charque, feijão, arroz, chimarrão, pinhão e café”.

Aluna: Maiara

Imagem 15 – Narrativa aluno Ryan

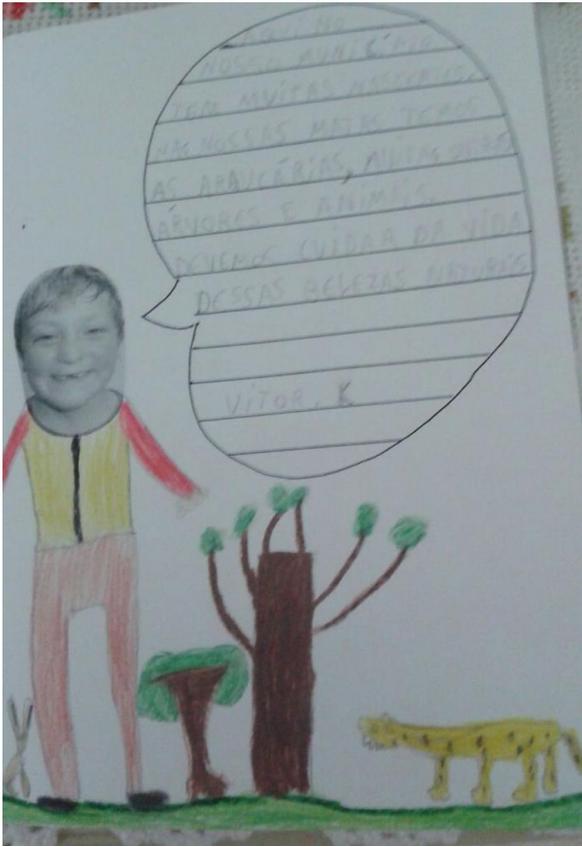


Fonte: Próprio autor

“Ele usava o pelego para deitar e a capa de chuva para se cobrir. Tinha chapéu, bota, guaiaca e esporas”.

Aluno: Ryan

Imagem 16 – Narrativa aluno Vitor



“Aqui no nosso município tem muitas nascentes. Nas nossas matas tem as araucárias, muitas outras árvores e animais. Devemos cuidar da vida dessas belezas naturais”.

Aluno: Vitor

Fonte: Próprio autor

Nas imagens das narrativas apresentadas pode-se observar a escrita em caixa alta. Cabe lembrar que os alunos, sujeitos desta pesquisa, ainda encontravam-se em processo de alfabetização quando o projeto foi desenvolvido.

Ressaltamos que esta atividade possibilitou aos alunos expressarem-se exercitando a escrita. Nesse caso eles sentiram-se estimulados em escrever sobre algo que vivenciaram e que faz parte da realidade na qual estão inseridos.

4ª Etapa:

Produção de uma narrativa digital:

Inicialmente as professoras (a professora das turmas e a professora de tecnologia, autora deste trabalho) explicaram a atividade aos alunos, propondo a gravação de um vídeo sobre o município com a participação de todos. Para organizar e selecionar o que seria gravado, foi estabelecido um diálogo com os alunos estimulando-os a contar o que lhes chamou atenção durante as visitas. Os aspectos

mais importantes foram sendo registrados por escrito. Dando continuidade, cada aluno escolheu o que gostaria de falar nas filmagens e foi realizado um ensaio com todos. O passo seguinte foi gravar a narrativa de cada aluno sobre fatos e curiosidades que aprenderam durante as saídas de campo. As gravações foram reunidas e editadas e foi produzido um vídeo utilizando o Windows Live Movie maker. Assim, com a participação dos alunos criou-se uma narrativa digital sobre o município de Rancho Queimado, que foi assistida pela turma e gravada em CDs, sendo entregue uma cópia para cada aluno socializar com seus familiares.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A PERCEPÇÃO DA PROFESSORA SOBRE O USO DAS TDICS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS DURANTE O PROJETO

Com o intuito de obter a percepção da professora sobre o uso das tecnologias no projeto “Nos tempos antigos: Contando nossa história”, após a conclusão das atividades foi solicitado que a mesma respondesse a um questionário composto por perguntas abertas.

A seguir apresentamos as solicitações de cada questão, as informações obtidas e em seguida tecemos alguns comentários:

Questão 1 – Sobre a capacitação para trabalhar com TDICs:

A professora respondeu não ter recebido capacitação para o uso de tecnologias em sua prática pedagógica. Cabe lembrar que ela tem uma experiência de 19 anos de serviço e começou a atuar em uma época em que as tecnologias ainda não estavam tão presentes no cotidiano das pessoas; há 20 anos não se pensava como atualmente sobre o uso de TDICs no âmbito escolar. O tempo foi passando e aos poucos as tecnologias começaram a chegar às escolas (inicialmente computadores). No entanto constatou-se que a capacitação dos educadores não acompanhou esta inclusão, o que acabou tornando-se um obstáculo a ser enfrentado.

A necessidade de capacitação dos educadores para a integração das tecnologias na prática pedagógica é apontada por estudos como os de Valente (2005), Marconi e Pulga (2010) e Almeida e Silva (2011). No caso desta pesquisa, a professora envolvida não teve acesso a conhecimentos que lhe possibilitassem inserir as tecnologias na sua prática, mas nem por isso deixou de fazê-lo, e nesse sentido contou com o auxílio da professora de tecnologia (autora deste trabalho). Esta disponibilidade para inserir as tecnologias nas atividades pedagógicas indica a intenção da professora de tornar as aulas mais interessantes para os alunos e o aprendizado mais significativo.

Questão 2 – Sobre a finalidade de uso de tecnologias como o computador dentro e fora do ambiente escolar:

Com relação a este questionamento, a professora apontou que costuma fazer uso de tecnologias para:

- realização de pesquisas com os alunos,
- visualizações na internet,
- digitação de textos com as crianças,
- pesquisa para fazer planejamento.

Observa-se que a professora mencionou tarefas mais simples, com as quais já está familiarizada e que não exigem muitos conhecimentos. Segundo Almeida e Silva (2011, p.07) “[...] a formação do professor para o uso das TDIC é referência para sua prática pedagógica [...]”. Considerando que a professora não teve acesso à formação/capacitação para o uso de Tecnologias, possivelmente ainda não dispõe de conhecimentos que lhe possibilitem explorar estes recursos com outras finalidades.

Para a realização de tarefas mais complexas, como a edição/produção de vídeo (realizadas neste projeto) a orientação da professora de tecnologia da escola (e autora deste trabalho), foi necessária. Observa-se que a presença dos professores de tecnologia nas escolas contribui para minimizar os efeitos da ausência de capacitação para o uso de TDICs, que leva muitos educadores a não utilizá-las. Este profissional geralmente oferece suporte, orientando quanto ao uso das TDICs e auxiliando professores e alunos na execução das tarefas planejadas. Santos (2007) e Dutra (2010) apontam em seus estudos que os professores que atuam como orientadores nas salas de informática das escolas dispõe de conhecimentos técnicos sobre os uso das tecnologias e nesse sentido podem desempenhar um papel importante, auxiliando os professores a organizar atividades com o uso destes recursos. Assim, estes profissionais podem contribuir para ampliar o uso de tecnologias nas escolas.

Questão 3 – Sobre a existência de dificuldades para utilizar as tecnologias nas aulas:

Quanto às dificuldades para utilizar as tecnologias nas aulas, a professora mencionou a quantidade insuficiente de computadores e a internet lenta. Problemas semelhantes podem ser observados em muitas escolas públicas de nosso país, conforme sugerem Lima (et al., 2007) e Ferreira (2010), o que leva muitos educadores a sentirem-se frustrados em querer utilizar tecnologias em suas aulas e não ter a sua disposição uma infraestrutura adequada.

Observa-se que a professora apontou dificuldades relacionadas à infraestrutura oferecida pela escola para o uso de tecnologias nas aulas. Problemas referentes à capacitação não foram especificados nesta questão.

Questão 4 – Sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento do projeto “Nos tempos antigos: contando nossa história”:

Como as tecnologias auxiliaram:

- nas pesquisas realizadas,
- na digitação de textos,
- na confecção do álbum de fotos,
- na filmagem em que os alunos expressaram seu entendimento sobre o tema,
- na divulgação do trabalho para os pais (gravação em CD).

- Como se deu a produção das narrativas com TDICs:

A professora mencionou a participação dos alunos nas fotos e filmagens (com o auxílio da professora de tecnologia) e apontou que o uso dos diferentes materiais (no caso as tecnologias) contribuiu para incentivar o aprendizado e ampliar os conhecimentos.

- A contribuição do uso das tecnologias para o aprendizado:

Segundo a professora as tecnologias contribuíram para:

- Expandir o conhecimento;
- Incentivar a pesquisa;
- Motivar para o aprendizado (“incentivar a busca pelo conhecimento”).

- Resultados obtidos e que não seriam possíveis sem o uso de tecnologias

A professora apontou:

- Registro, (fotos, filmagens)
- divulgação, (gravação em CDs)
- organização na construção do texto, (pesquisa, digitação)
- confecção do livrinho (fotografias utilizadas)
- muito incentivo (motivação dos alunos para o desenvolvimento das atividades).

As respostas apresentadas pela professora a respeito das contribuições das TDICs no desenvolvimento do projeto indicam que sua percepção sobre o uso das tecnologias é que elas auxiliam principalmente na motivação dos alunos para o aprendizado e na ampliação dos conhecimentos.

Contribuições semelhantes são apontadas em diferentes estudos: Correa (2012) indica que as tecnologias podem contribuir para motivar o aluno a construir conhecimentos; Lima (et al, 2007), considera que estes recursos (tecnológicos) tem potencial para facilitar o aprendizado e dinamizar as aulas; Ferreira (2010) menciona o uso das ferramentas tecnológicas nas escolas como elemento motivador e facilitador do processo de aprendizagem; Almeida e Valente (2012) apontam que as tecnologias podem contribuir para integrar diferentes áreas do conhecimento.

Observa-se que o potencial das tecnologias no contexto educativo é grande e, nesse sentido, resultados como os obtidos pela professora em seu projeto motivam ainda mais a utilização destes recursos.

4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E PARA A PRODUÇÃO DAS NARRATIVAS

Nesta pesquisa pode-se observar que o ensino através de projetos envolve os alunos e possibilita sua participação ativa no processo de construção de conhecimentos, partindo da realidade em que eles estão inseridos. No caso do projeto apresentado neste trabalho, “Nos tempos antigos: contando nossa história”, a inclusão do uso de tecnologias tornou a abordagem dos conteúdos mais interessante para os alunos e a aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Prado (2005, p. 14), considera que o desenvolvimento de projetos com o uso de tecnologias traz contribuições para o processo ensino-aprendizagem e constitui-se em um desafio para o professor, pois envolve a integração de conteúdos de várias áreas do conhecimento e de diversas mídias disponíveis na escola. Observa-se que esta integração, para acontecer efetivamente, precisa contar com a mediação e acompanhamento do professor, o que requer capacitação na área (ALMEIDA e VALENTE, 2012). A professora titular das turmas, apesar da falta de capacitação para o uso de TDICs, aceitou o desafio de inserir tecnologias em seu projeto e contou com colaboração da professora de tecnologia (responsável por este estudo).

Pode-se observar que os resultados do uso das TDICs no desenvolvimento do projeto, em termos de ensino e de aprendizagem, superaram as expectativas. As tecnologias dinamizaram as atividades realizadas, motivaram para o aprendizado e contribuíram para que os alunos ampliassem o conhecimento sobre a realidade em que vivem através de pesquisas, registros, produções de materiais e divulgação do que foi produzido.

Com relação às TDICs e seus usos no projeto observou-se que:

- As **pesquisas** no computador, através da internet, possibilitaram aos alunos ampliar os conhecimentos e conhecer melhor o município em que vivem.
- As fotografias e filmagens permitiram **registros** dos momentos vivenciados durante os passeios programados e que puderam ser acessados e lembrados posteriormente.
- A partir dos registros (fotos e filmagens), realizou-se a **produção de materiais** como livros e vídeo com narrativas dos alunos.
- Para a **divulgação** da narrativa digital (vídeo em que os alunos narram o que aprenderam sobre o município), realizou-se a gravação do material em CDs que foram entregues aos alunos para levarem e socializarem com seus familiares.

Outro aspecto a destacar foram os resultados obtidos através da produção das narrativas, tanto na forma escrita (livro), quanto na forma digital (produção do vídeo com as narrativas dos alunos). Para Almeida e Valente (2014) “No contexto da construção de conhecimento, o processo de produzir narrativas pode ser uma importante estratégia pedagógica no ensino de diferentes áreas [...]”.

Ao produzir as narrativas, os alunos:

- mobilizaram conhecimentos de diferentes áreas (história, geografia, ciências, artes, língua portuguesa - expressão oral, escrita);
- participaram ativamente da construção de conhecimentos;
- expressaram suas ideias sobre o tema abordado utilizando diferentes linguagens.

Ressaltamos que a produção de narrativas coloca o aluno no centro do processo educativo, uma vez que ele produz, não apenas “recebe” conhecimentos.

No caso específico da narrativa digital (vídeo sobre o município), o uso das TDICs nesta atividade possibilitou:

- aos alunos expressar os conhecimentos construídos através de linguagem audiovisual;
- possibilitou também que eles compartilhassem os conhecimentos com os colegas durante as gravações;
- permitiu à professora, acompanhar e orientar a construção de conhecimentos;
- possibilitou o registro, no formato digital, das falas dos alunos (que expressavam o aprendizado construído durante o projeto);
- viabilizou, também, o trabalho colaborativo e a interação dos alunos com as tecnologias (computador, filmadora).

Com a mediação das professoras os alunos interagiram com diferentes tecnologias, manuseando a máquina fotográfica, a filmadora, pesquisando no computador e produzindo as narrativas, de forma colaborativa. Nesse sentido, observa-se o potencial das TDICs em contribuir para o registro de processos e produções, impulsionar o trabalho colaborativo e viabilizar a construção de conhecimentos (ALMEIDA e VALENTE, 2012).

Essa interação com as TDICs possibilitou, também, o protagonismo dos alunos na construção de conhecimentos e na produção de materiais, sendo este processo mediado pelas professoras. O protagonismo dos alunos está ligado à autoria (produção de materiais), também propiciada pelo uso das tecnologias, conforme apontam Almeida e Valente (2012).

Outro fator a observar é que este projeto interdisciplinar foi desenvolvido com alunos que encontravam-se em processo de alfabetização e a produção de

narrativas geralmente é utilizada com esta finalidade pois, segundo Ferreira (2010, p. 24), elas podem contribuir para “[...] o crescimento nas habilidades de leitura e linguagem”.

Cabe considerar que as crianças de hoje fazem parte de uma nova geração, uma geração de pessoas que pensam e lidam com as informações de uma maneira diferente e possuem facilidade para lidar com as tecnologias. Porém, infelizmente o acesso às tecnologias não contempla a todos, como deveria. Este é o caso de algumas crianças que participaram desta pesquisa e que só convivem com recursos tecnológicos no ambiente escolar, pois fazem parte de famílias carentes. O desenvolvimento do projeto com o uso de tecnologias possibilitou a estes alunos conhecer e interagir com estas ferramentas, utilizando-as para o aprendizado.

Enfim, podemos afirmar que o resultado do trabalho foi excelente e produtivo. O uso das tecnologias motivou os alunos a pesquisar e registrar nossa história de uma maneira prazerosa tornando o aprendizado interessante e agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Especialização em Educação na Cultura Digital me propiciou, enquanto cursista e educadora, importantes reflexões sobre os impactos da presença das tecnologias na sociedade atual e sobre a necessidade de sua inserção no processo de ensino aprendizagem.

As tarefas propostas e os estudos teóricos realizados possibilitaram ampliar meus conhecimentos e apontaram caminhos para integrar as tecnologias ao currículo escolar. O desenvolvimento do projeto relatado neste trabalho ocorreu enquanto eu cursava as disciplinas da Especialização e atuava na sala de tecnologia de uma escola de ensino fundamental. Desta forma, tive a oportunidade de colocar em prática conhecimentos trabalhados durante o curso, dentre os quais a produção de narrativas com o uso de tecnologias. Assim, trabalhando em conjunto com a professora das turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental acompanhei a realização das atividades auxiliando na utilização das tecnologias. Dois fatores precisam ser destacados: alguns alunos eram carentes e não tinham acesso a tecnologias como o computador e internet no ambiente familiar e a professora tinha pouca familiaridade com o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem, por ausência de capacitação nesta área. Meu papel foi o de orientar e mediar o uso das TDICs nas atividades propostas. A possibilidade de explorar e interagir com as tecnologias despertou o interesse e instigou a curiosidade dos alunos. O aprendizado tornou-se mais significativo e os resultados, em termos de construção de conhecimentos, foram positivos e podem ser observados nas atividades produzidas, dentre as quais as narrativas escritas e digitais.

Entendo que, em nossos dias, ao cumprir a função de propiciar aos educandos o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos, a escola precisa propiciar também o acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação, socializando seu uso e oportunizando a alunos e professores interagir com estes recursos.

Durante a realização do projeto ficou evidenciado a importância de se integrar as tecnologias ao desenvolvimento do currículo e os ganhos que esta integração pode trazer para o ensino e para a aprendizagem. Os resultados ficaram registrados nas falas e imagens das crianças. A história do município foi resgatada e eles narraram com entusiasmo os fatos aprendidos. Os momentos vivenciados com

certeza vão ficar registrados na memória e no coração daqueles que aprenderam com prazer. Como diz o educador Rubem Alves,

“Aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas, porque a gente não esquece. O que a memória ama fica eterno”. (ALVES, 2008, p. 78)

Considero que a realização deste trabalho contribuiu para aperfeiçoar minha prática enquanto educadora e me possibilitou refletir sobre as potencialidades do uso das TDICs no âmbito escolar. Creio que as tecnologias podem contribuir para que os alunos construam conhecimentos de forma prazerosa e significativa e entendo a necessidade de que os educadores assumam uma postura crítica e reflexiva com relação ao uso destes recursos, tendo clareza das suas finalidades e possibilidades.

Como sugestão para trabalhos futuros, levando em conta minha formação em ciências biológicas, entendo a possibilidade de realizar um estudo voltado para a produção de narrativas digitais na área de ciências, com alunos dos anos finais do ensino fundamental. Nesta proposta, além de produzir narrativas, os alunos seriam orientados a publicá-las e divulgá-las através da internet (utilizando o blog da escola, por exemplo). O objetivo deste estudo seria analisar as contribuições da produção de narrativas digitais para o ensino de ciências. Entendo que este tipo de atividade pode ser explorado nas diferentes áreas de ensino, uma vez que estimula a participação ativa dos alunos na construção de conhecimentos com o uso de TDICs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias.** In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>> Acesso em: 29 mai. 2016.

_____. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem.** São Paulo: PUC/SP, 1999. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0030.html>> Acesso em: jun. de 2016

_____; SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em 28 mai. 2016

_____; VALENTE, José Armando. **Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais** . Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>> Acesso em 29 mai. 2016

_____; VALENTE, José Armando. **Tecnologias digitais, linguagens e currículo: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas.** Coleção Agrinho, Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_16_Tecnologias-digitais.pdf> Acesso em: 12 mai. 2016

ALVES, Rubem. **As melhores crônicas de Rubem Alves.** Campinas/SP: Papyrus, 2008.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; CARIO, Silvio Antonio Ferraz. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011).** Revista da Economia e Sociologia Rural. Vol.51, n.4 Brasília Oct./Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007> Acesso em: 29 jun.2016

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Narrativas digitais na formação inicial de professores: um estudo com alunos de licenciatura em Pedagogia.** Revista Teias v. 13 • n. 27 • 191-204 • jan./abr. 2012.

CORRÊA, Magda Rosane Nunes; KRÜGER, Verno. **“Tecnologias no Cotidiano”:** uma experiência interdisciplinar a partir da parceria PIBID/UFPEL-Escola.

Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul, 2013. Disponível em:
<<http://www.siipe.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/10/L-Correa.pdf>>
Acesso em 01 jun. 2016

CORREA, Maria Dorothea Chagas. **Tecnologia e Práticas Educativas: O Projeto Mundo do Saber**. Dissertação de Mestrado. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012. 99f Disponível em: < http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Maria-Dorothea-Chagas-Correa.pdf> Acesso em 06 jun. 2016

DUTRA, André de Freitas. **O professor Orientador de Informática Educativa – POIE das escolas do município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2010. Disponível em < www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/.../ANDRE_DE_FREITAS_DUTRA.pdf > Acesso em 12 jun. 2016.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Marlene Rodrigues. **A utilização da tecnologia na potencialização da leitura e escrita**. Trabalho de Conclusão de Curso FACED/UFRGS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35731/000795211.pdf?sequence=1> > Acesso em 20 jun. 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LIMA, Célia Fonseca de. **Tecnologias da Informação e comunicação como suporte para uma pedagogia orientada a projetos**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2005.

LIMA, Melquisedeque Rodrigues de; SILVA, Nádia Izabel da; ARAÚJO, Renata Kelly de Souza; ABRANCHES, Sérgio. **O impacto do uso da tecnologias no aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental I**. UFPE, 2007. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/o%20impacto%20do%20uso%20das%20tecnologias%20no%20aprendizado%20dos%20alunos%20do%20ensino%20fundamental%20i.pdf> Acesso em 13 jun.2016

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCONI, Neusa Maria; PULGA, Roseli Vicente. **O computador no processo ensino-aprendizagem: prática e atuação dos professores**. Planeta Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta1/artigo.asp?artigo=1735>> Acesso em 30 mai.2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MORAN, José Manuel. **Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.

PAPERT, S. **A Máquina das crianças: Repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>> Acesso em: 29 mai.2016.

RELA, Eliana; ROCHA, Karla Marques da; GOULART, Marcell Behm; CARVALHO, Marie Jane Soares. **Tecnologias da Informação e Comunicação: Aprendizagem por Projetos Interdisciplinares**. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/interdisciplinaridade_sieduca_eliana_rela.pdf> Acesso em: 30 mai.2016

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação – **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Santa Catarina, 2014. Disponível em <http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf> Acesso em: 10 jun.2016.

SANTOS, José Antônio dos. **Computador: a máquina do conhecimento na escola**. Dissertação de Mestrado, FE – USP, São Paulo, 2007.

SANTOS, Margarida Maria Calafate dos. **As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública: um estudo à luz da Teoria da Atividade**. Diisertação de Mestrado UFRJ, Rio de Janeiro, junho de 2009. Disponível em: <<http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/katia/2009-margarida.pdf>> Acesso em 30 mai.2016

VALENTE, José Armando. (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP -NIED, 1999. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>>. Acesso em: 20 abr.2016

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem**. In:

Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância.
Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>> Acesso em: 29
mai.2016

ANEXOS

AUTORIZAÇÃO PARA FOTOS E FILMAGENS

Autorizo meu filho (a) _____ a participar de fotos e filmagens referentes ao Projeto “Nos tempos antigos: Contando nossa História” desenvolvido pelas professoras Karoline Käufer Schwambach e Luciane Schütz Sell entre os meses de outubro e novembro de 2015 com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Roberto Schütz, Rancho Queimado/SC. Estou ciente que o objetivo é documentar a participação dos alunos e avaliar as contribuições que o uso de tecnologias pode trazer para o desenvolvimento de atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados coletados poderão ser utilizados no futuro em publicações e apresentações profissionais. Entretanto, foi - me garantido que o nome do meu filho não será mencionado em nenhuma circunstância.

Consinto a participação de meu filho em fotografias e filmagens voluntariamente, e posso retirar tal autorização assim que isto afete de qualquer maneira algum dos envolvidos.

_____, ____ de _____ de 2016.

Nome e Assinatura do Responsável pelo aluno (a)

Assinatura da Pesquisadora
Karoline Käufer Schwambach

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: NOS TEMPOS ANTIGOS... CONTANDO NOSSA HISTÓRIA: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS EM TURMAS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. O objetivo deste estudo é identificar as contribuições que o uso de tecnologias digitais pode trazer para o desenvolvimento de atividades como a produção de narrativas nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela professora Karoline Käufer Schwambach como parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina. A sua participação consistirá em preencher um questionário com a sua percepção sobre o uso de tecnologias no desenvolvimento do projeto “Nos tempos antigos: contando nossa história”. O benefício desta pesquisa será ampliar os conhecimentos sobre o uso o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. As informações obtidas e a divulgação das mesmas no texto do Trabalho de Conclusão de Curso e/ou em publicações que possam resultar desta pesquisa não permitirão sua identificação. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, retirar esse consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Sempre que desejar, a pesquisadora estará à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas a respeito da pesquisa.

Este termo de consentimento será arquivado para resguardar seus direitos.

Contamos com sua participação e desde já agradecemos.

.....

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim desejar. Declaro que concordo em participar e que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre esclarecido.

_____, _____ de _____ de 2016.

Nome

Assinatura do participante

Nome

Assinatura do pesquisador

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de um estudo que tem por objetivo identificar as contribuições que o uso de tecnologias pode trazer para o desenvolvimento de atividades, como a produção de narrativas, nos anos iniciais do ensino fundamental. Contamos com sua colaboração para responder as perguntas a seguir.

1 - Durante o tempo em que atua como professor você recebeu alguma capacitação para trabalhar com tecnologias (como o computador) em suas aulas?

2 – Com que finalidade você costuma utilizar ferramentas tecnológicas como o computador (no ambiente escolar ou fora dele)?

3 – Você encontra alguma dificuldade para utilizar ferramentas tecnológicas em suas aulas? Em caso afirmativo, qual ou quais dificuldades?

4 – Sobre o uso de tecnologias no desenvolvimento do projeto “Nos tempos antigos: contando nossa história”, responda:

- Como as tecnologias auxiliaram no desenvolvimento das atividades que fizeram parte do projeto?

- Como se deu a produção das narrativas com o uso das tecnologias?

- Quais as contribuições do uso das tecnologias, para o aprendizado das crianças?

- Que resultados foram obtidos e que não seriam possíveis sem o uso de tecnologias?

Agradecemos sua colaboração!!

Missão de ...

PORQUE MINHA LOCALIDADE

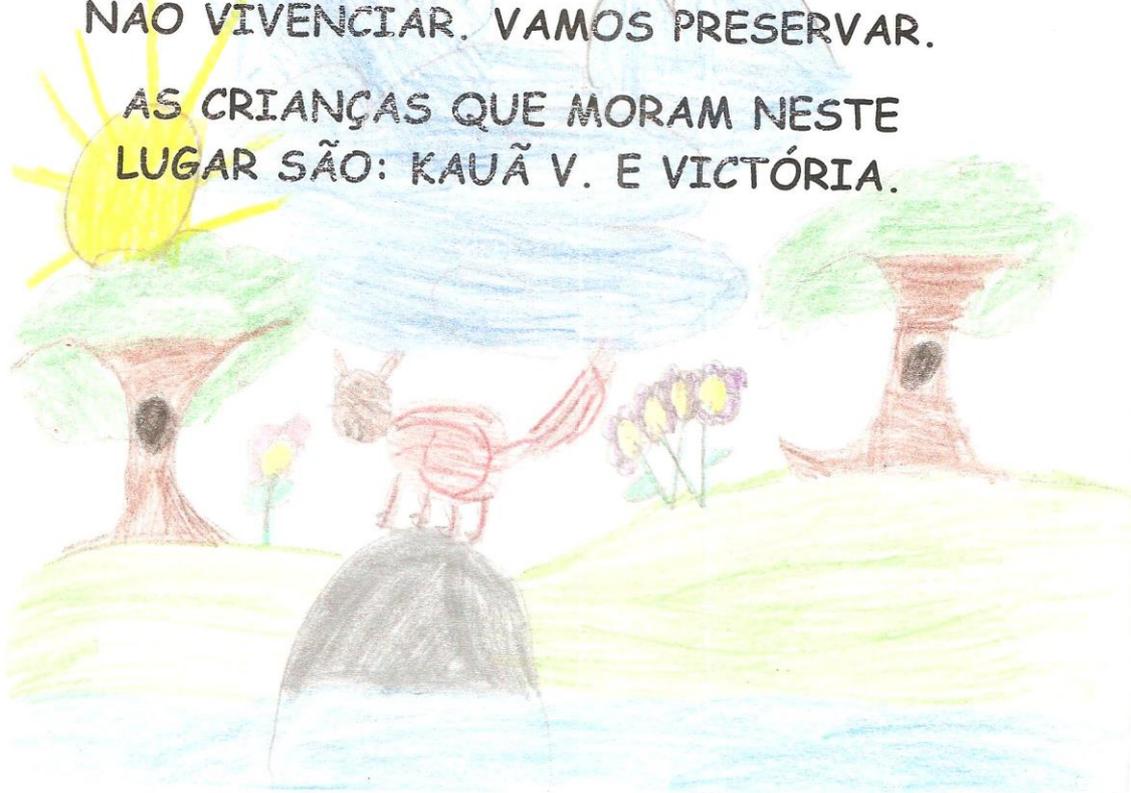
TEM ESTE NOME

NÓS MORAMOS EM UM
MUNICÍPIO CHAMADO RANCHO
QUEIMADO E QUE É FORMADO
POR MUITAS LOCALIDADES, MAS
AQUI VAMOS CONTAR A
HISTÓRIA SOMENTE DAS
LOCALIDADES QUE MORAMOS.

RIO DOS QUATIS

POR FALTA DE CUIDADOS COM A NATUREZA, HOJE QUASE NÃO OS VIMOS MAIS, MAS CONTAM AS PESSOAS IDOSAS QUE ESTE LUGAR TINHA MUITOS QUATIS, POR ISSO RECEBEU ESTE NOME. COMO É TRISTE A GENTE SÓ PODER CONTAR AQUILO QUE SE HOVE DIZER DA NATUREZA E NÃO VIVENCIAR. VAMOS PRESERVAR.

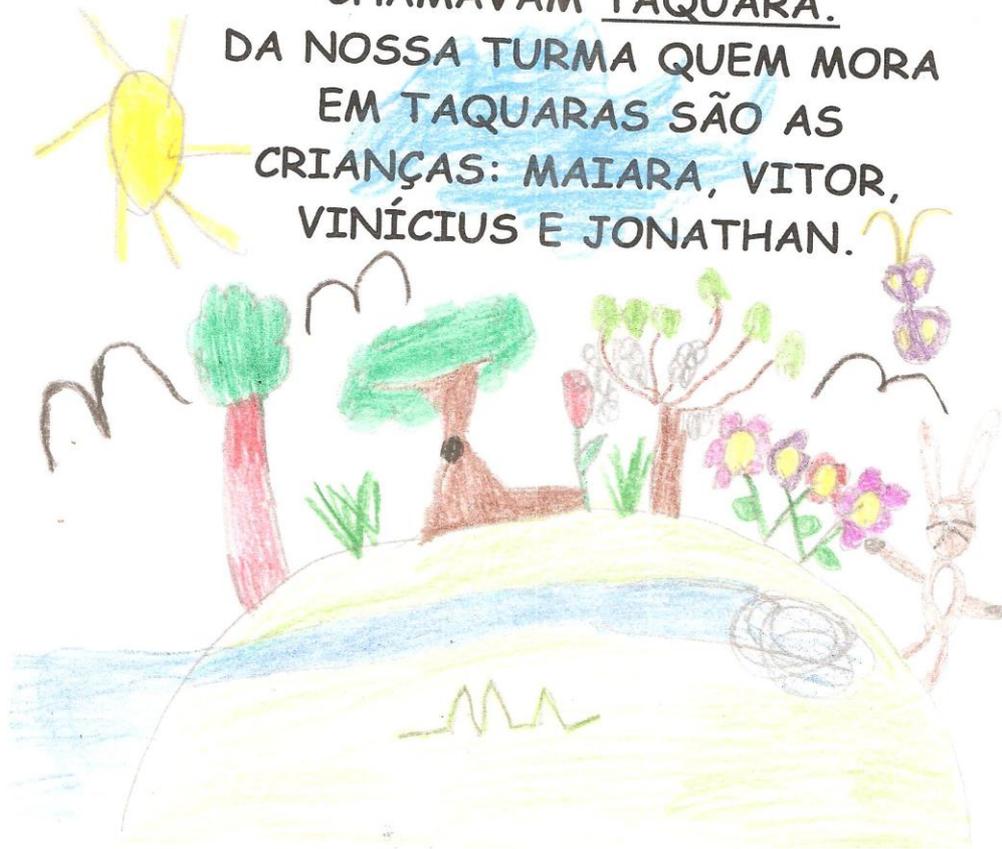
AS CRIANÇAS QUE MORAM NESTE LUGAR SÃO: KAUÃ V. E VICTÓRIA.



TAQUARAS

TAQUARAS É UM LUGAR MUITO BONITO E SEU NOME É ESTE PORQUE NAS MATAS HAVIA MUITAS PLANTAS QUE SE CHAMAVAM TAQUARA.

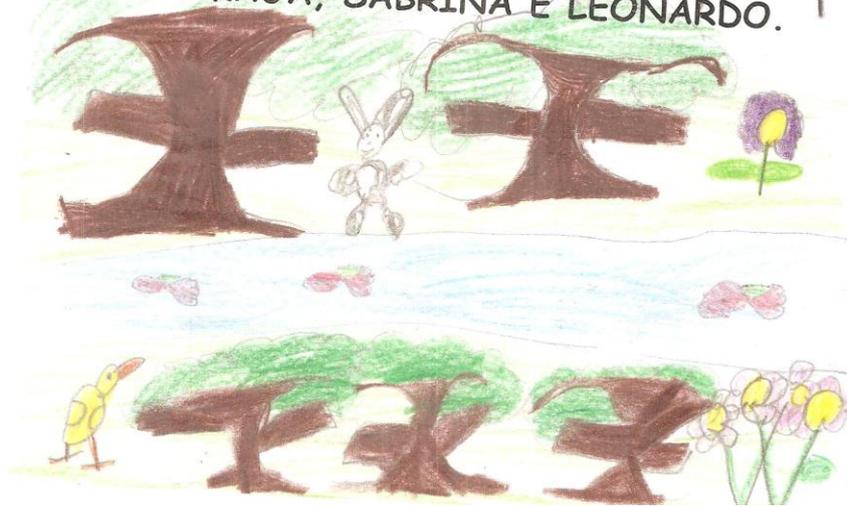
DA NOSSA TURMA QUEM MORA EM TAQUARAS SÃO AS CRIANÇAS: MAIARA, VITOR, VINÍCIUS E JONATHAN.



RIO BONITO

COMO O PRÓPRIO NOME JÁ DIZ,
EXISTE UM RIO BONITO, MAS
QUE PRECISA DE CUIDADOS COM
A SUA PRESERVAÇÃO. ELE TEM
CAHOEIRAS GOSTOSAS PARA SE
TOMAR BANHO.

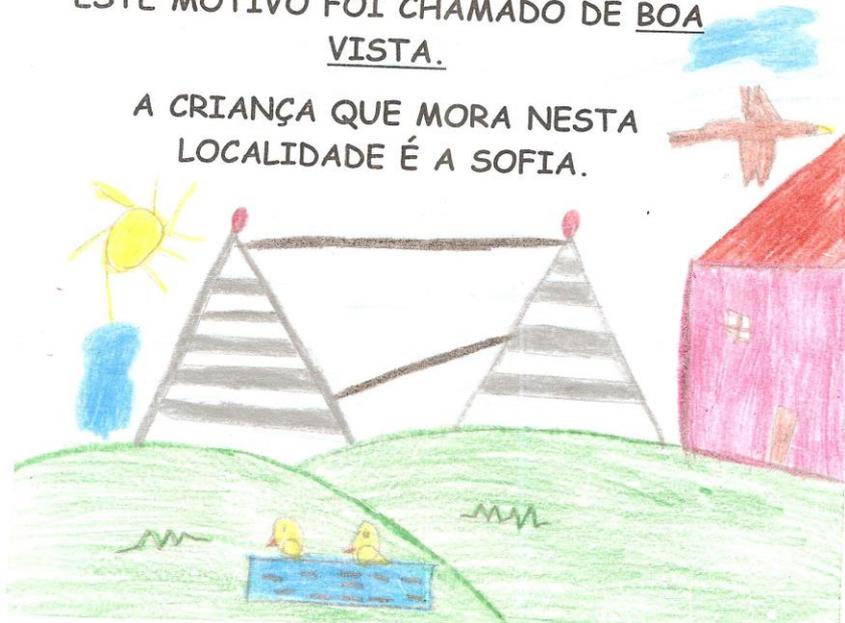
QUEM MORA EM RIO BONITO SÃO
AS CRIANÇAS: RYAN, KAÍQUE,
KAUÃ, SABRINA E LEONARDO.



BOA VISTA

HÁ MUITO TEMPO ATRÁS ESTE LOCAL ESTAVA SENDO DESBRAVADO POR CORAJOSOS HOMENS, QUE ABRIRAM OS CAMINHOS COM PICARETAS E OS CHAMAVAM DE PICADAS. MAS AQUI, TAMBÉM SE AVISTAVA MUITOS OUTROS LUGARES AO LONGE E POR ESTE MOTIVO FOI CHAMADO DE BOA VISTA.

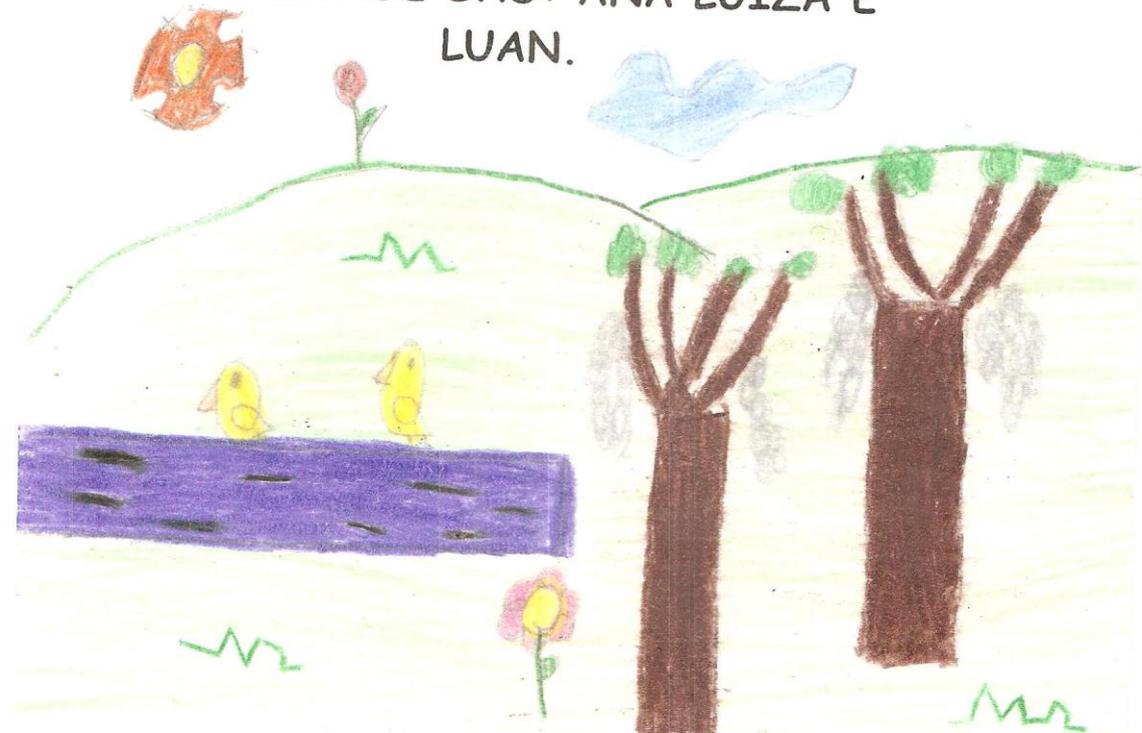
A CRIANÇA QUE MORA NESTA LOCALIDADE É A SOFIA.



PINHEIRAL

ESTE LUGAR ESTÁ CHEIO DA ÁRVORE QUE DA CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS PARA ESTA MATA, AS ARAUCÁRIAS. O POVO CHAMA A ARAUCÁRIA DE PINHEIRO, QUE TAMBÉM DEU NOME A ESTE LUGAR, POIS UM CONJUNTO DE PINHEIROS CHAMA-SE PINHEIRAL.

AS CRIANÇAS QUE MORAM NESTA LOCALIDADE SÃO: ANA LUIZA E LUAN.



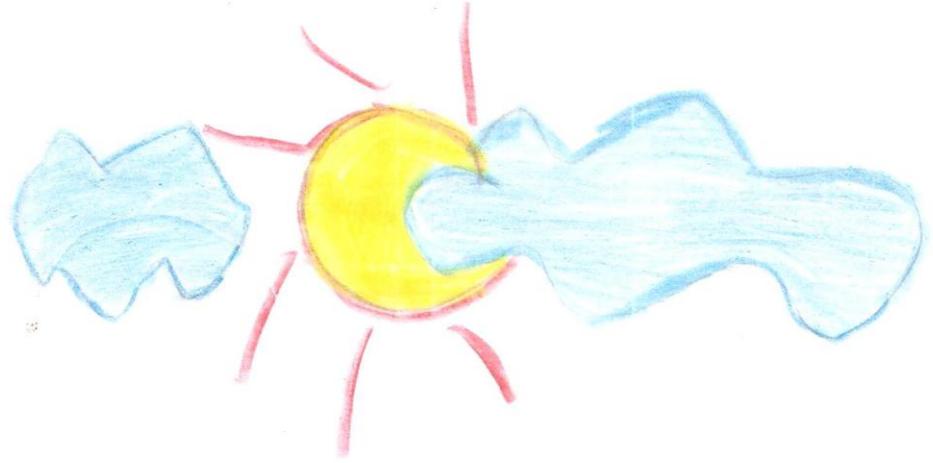
ESPERAMOS QUE TODOS TENHAM A
OPORTUNIDADE DE CONHECER AS
LOCALIDADES DO NOSSO MUNICÍPIO.
TERÃO A OPORTUNIDADE DE PERCEBER
QUÃO RICA DE PRAZERES QUE É A
NOSSA INFÂNCIA.

AQUI AS BELEZAS DA NATUREZA SÃO
MUITAS, PRECISAMOS DA AJUDA DE
TODOS PARA PRESERVÁ-LAS E PARA
QUE AS GERAÇÕES FUTURAS COMO
NOSSOS FILHOS OU SEUS NETOS
TAMBÉM POSSAM TER ESTA MESMA
INFÂNCIA.

CRIANÇAS DO 1º E 2º ANO

PROFESSORA LUCIANE

Maiana e o Rancho
HISTÓRIA DE RANCHO QUEIMADO



10/11/2015

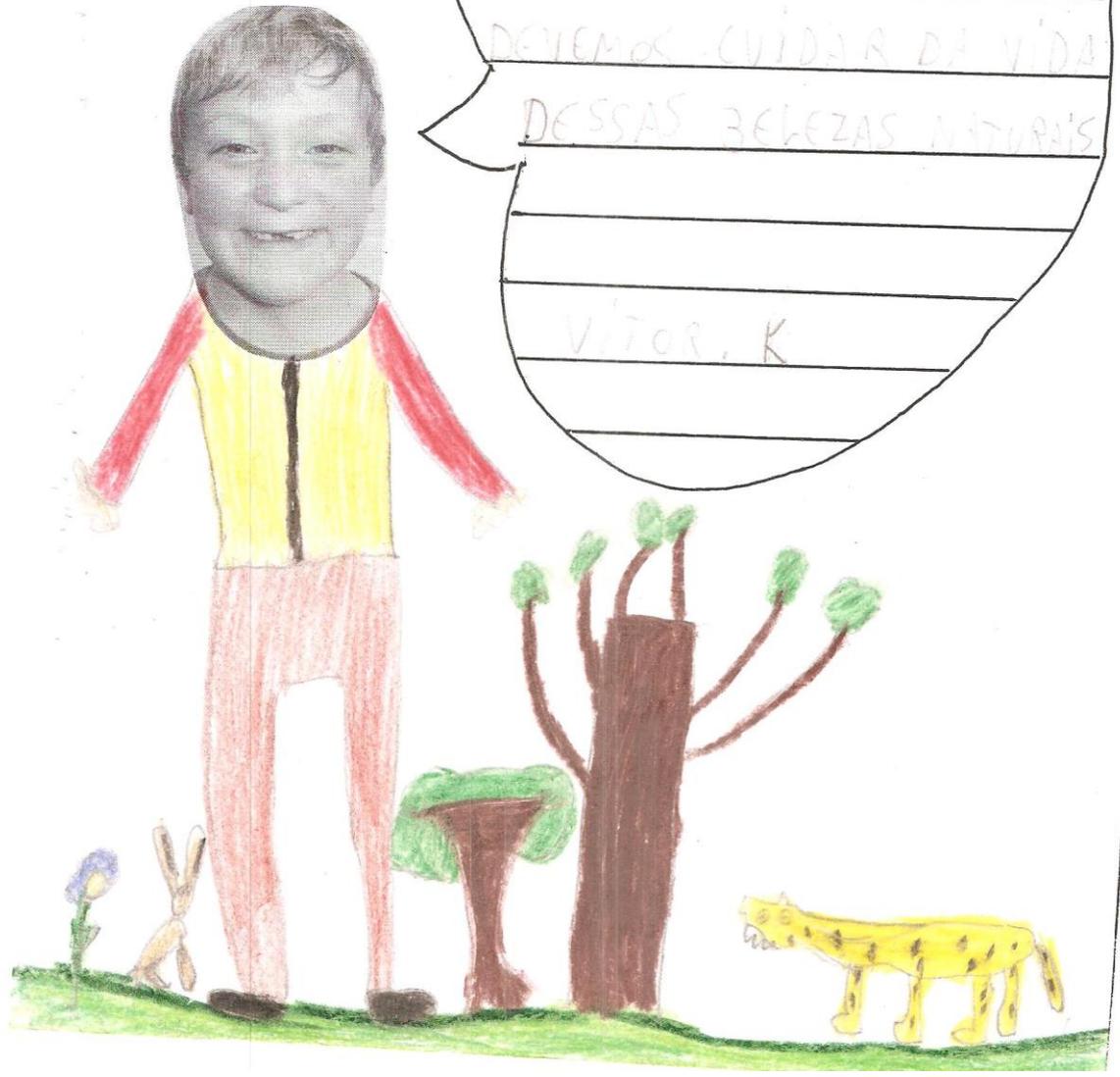
MAIARA



MAIARA

ARAUJO NO
NOSSO MUNICÍPIO
TEM MUITAS NASCENTES,
NAS NOSSAS MATAS TEMOS
AS ARAUCÁRIAS, MUITAS OUTRAS
ÁRVORES E ANIMAIS,
DEVEMOS CUIDAR DA VIDA
DESSAS BELEZAS NATURAIS

VITOR, K

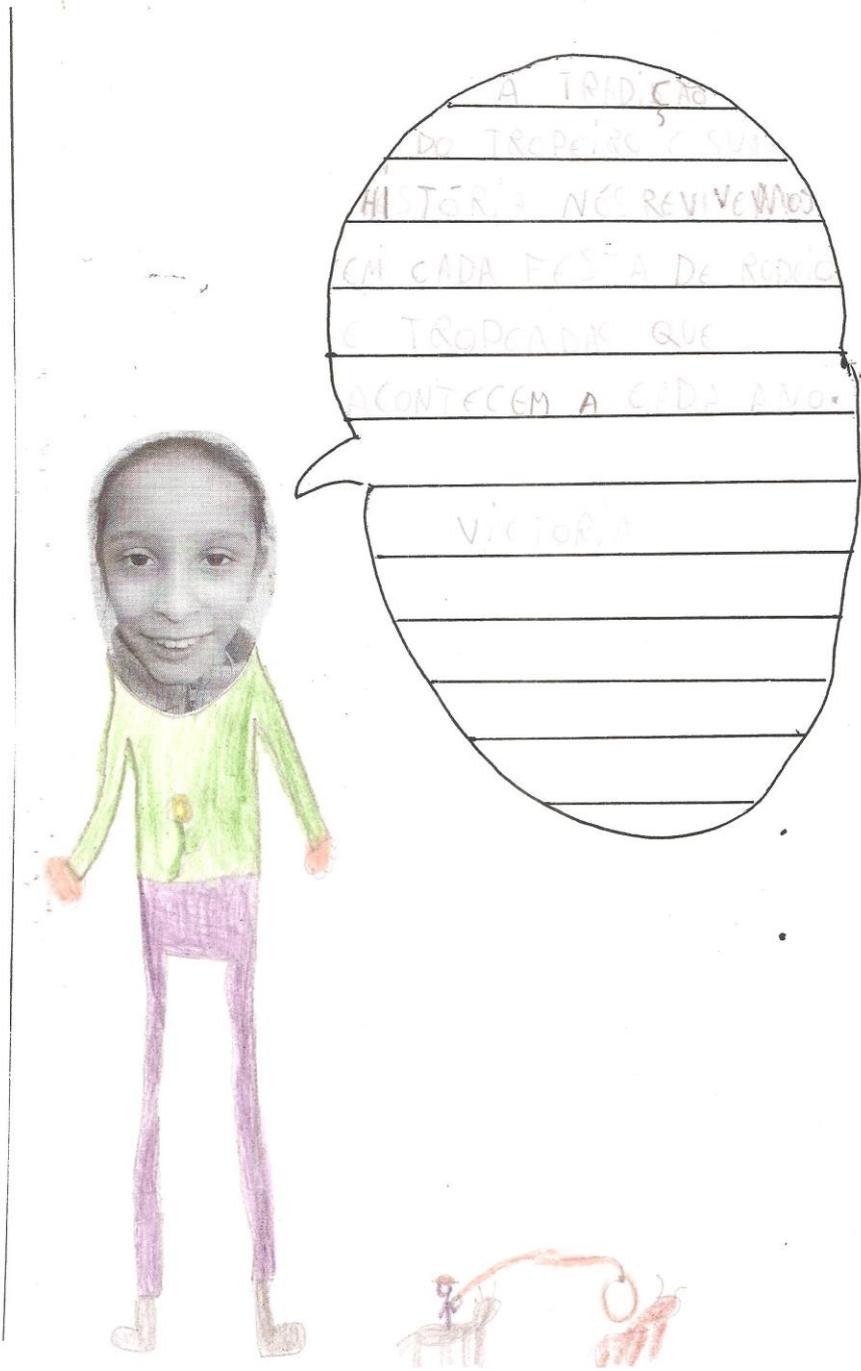




TEMOS AS
FESTAS ALEMÃS
COM DANÇAS COMIDAS
TÍPICAS. E TAMBÉM AS FESTAS
RELIGIOSAS NAS DIFERENTES
RELIGIÕES.

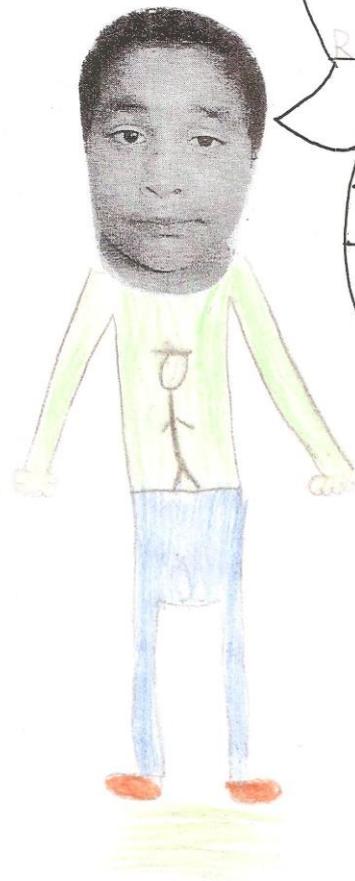
MIKAEL





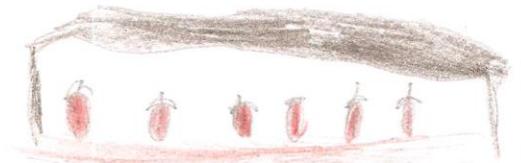
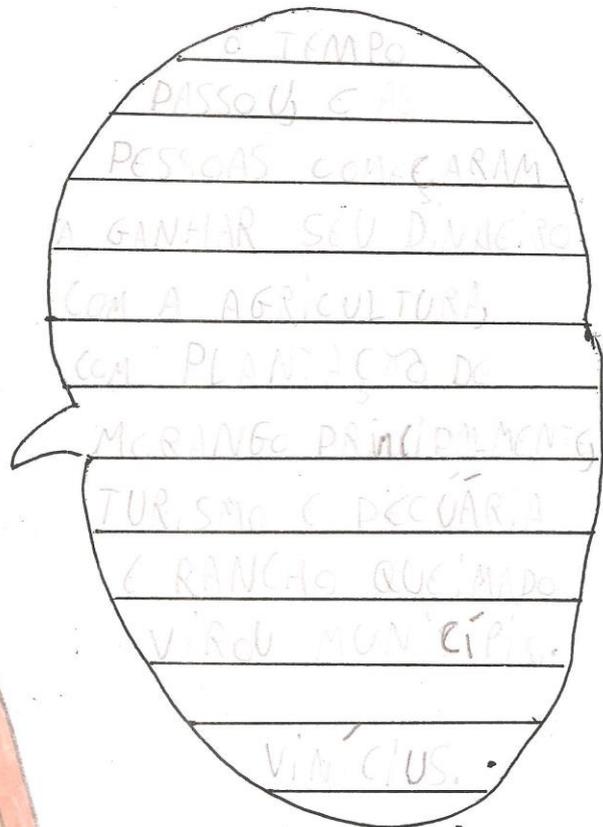
A TRADIÇÃO
DO TROPEIRO E SUA
HISTÓRIA NÓS REVIVEMOS
EM CADA FESTA DE RODÍO
E TROPEADAS QUE
ACONTECEM A CADA ANO.

VICTÓRIA



A ECSTA DO
MERANGO ACONTECE
EM TAQUARAS. ELA
TROUXE MELHORES CONDIÇÕES
DE VIDA PARA AS PESSOAS
QUE VIVEM NO MUNICÍPIO DE
RANCHO QUEIMADO, QUE É A
CAPITAL CITAŘINENSE DO
MORANGO
MATHIUS



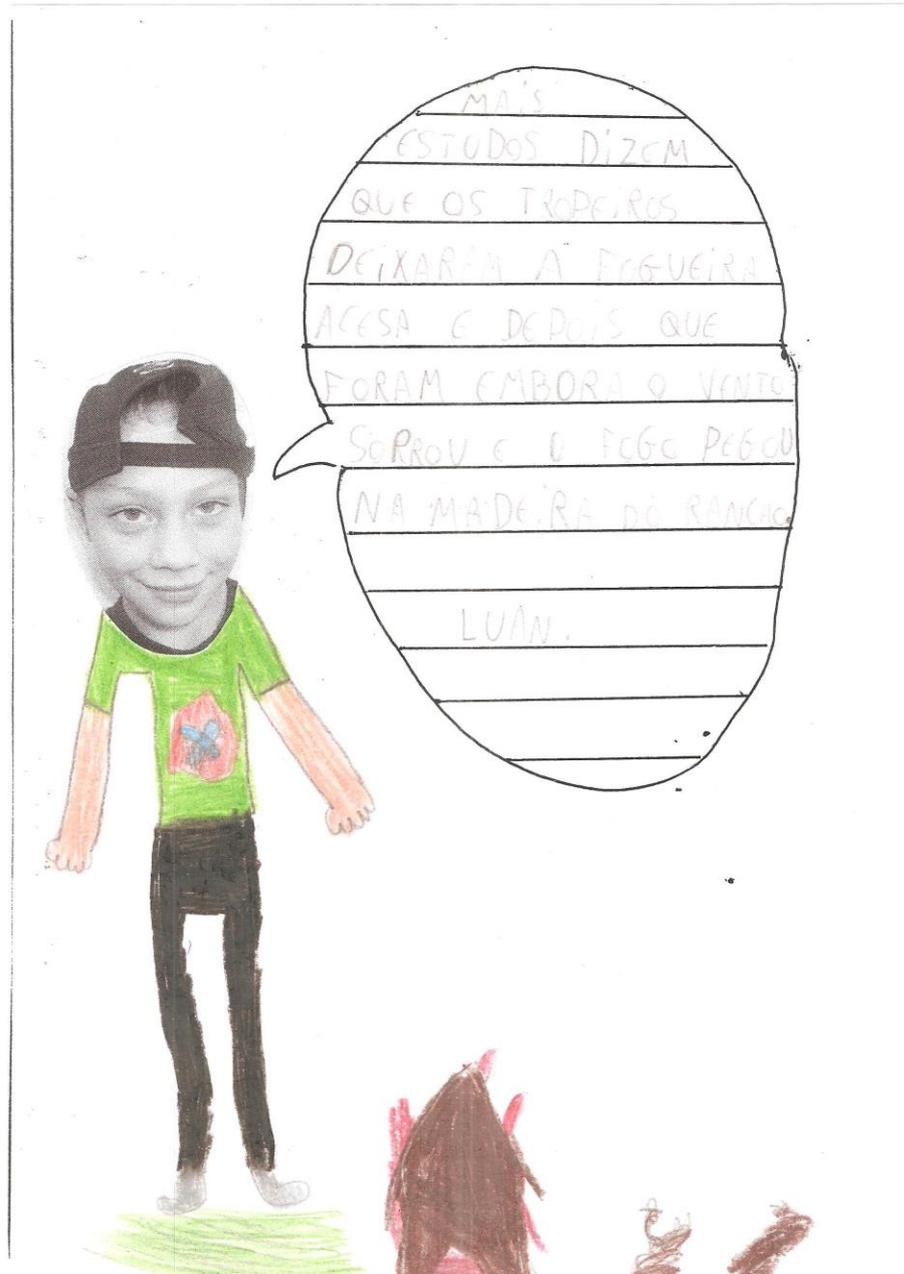




OS ESTUDOS
MOSTRAM QUE O
RANCHO DE POUSO FOI
QUEIMADO PELOS ÍNDIOS,
POIS QUERIAM QUE OS
TROPICANOS FOSSEM EMBORA
E NÃO VOLTASSEM MAIS.

VITOR S.

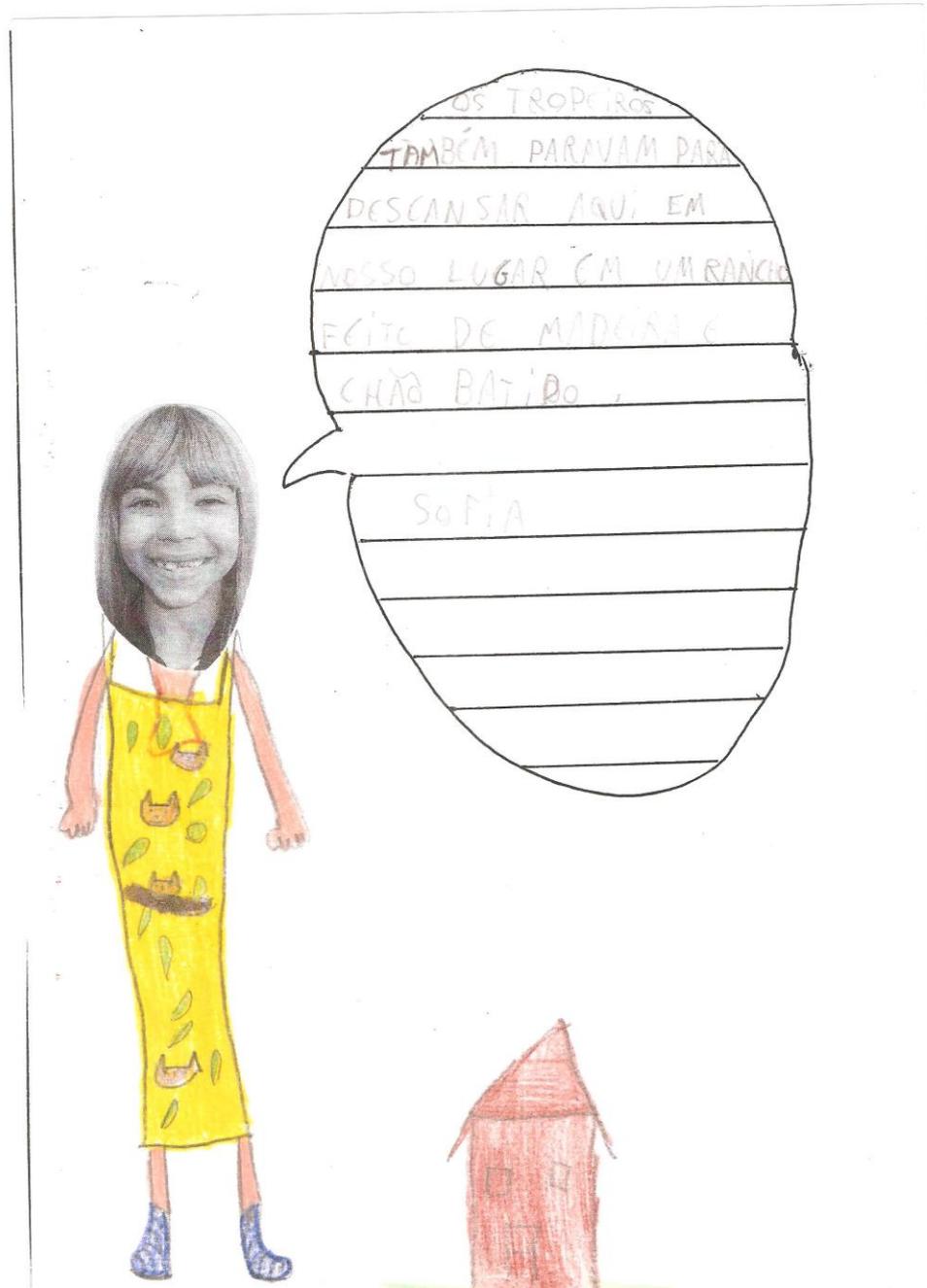




QUANDO UM BOI
SE DESGARRAVA DA TRODA
O PROPEIRO USAVA O LAÇO
TRANÇADO COM O COURO DE
BOI E AMACIADO COM S/BOI.

KAIQUE.

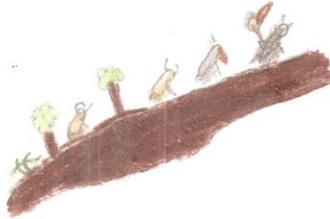


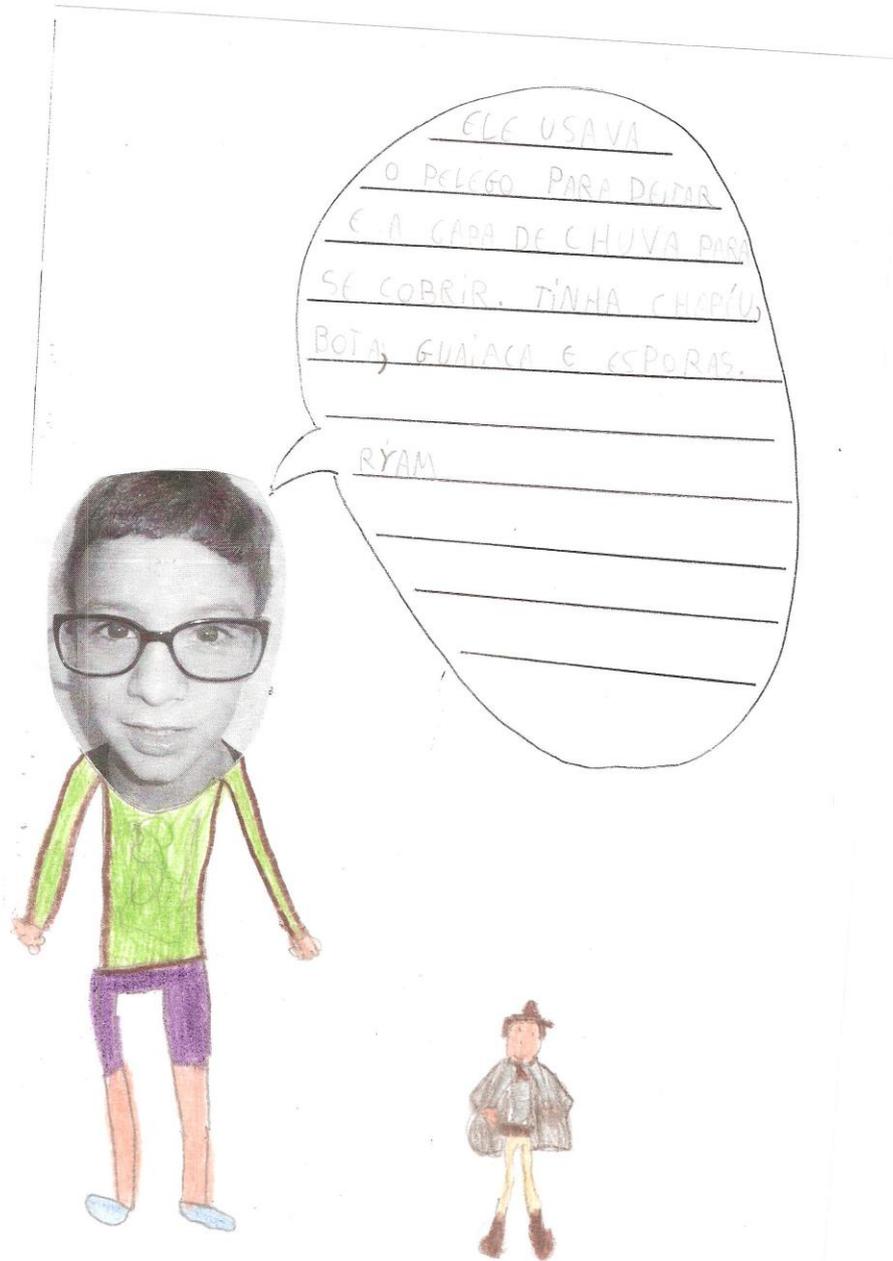


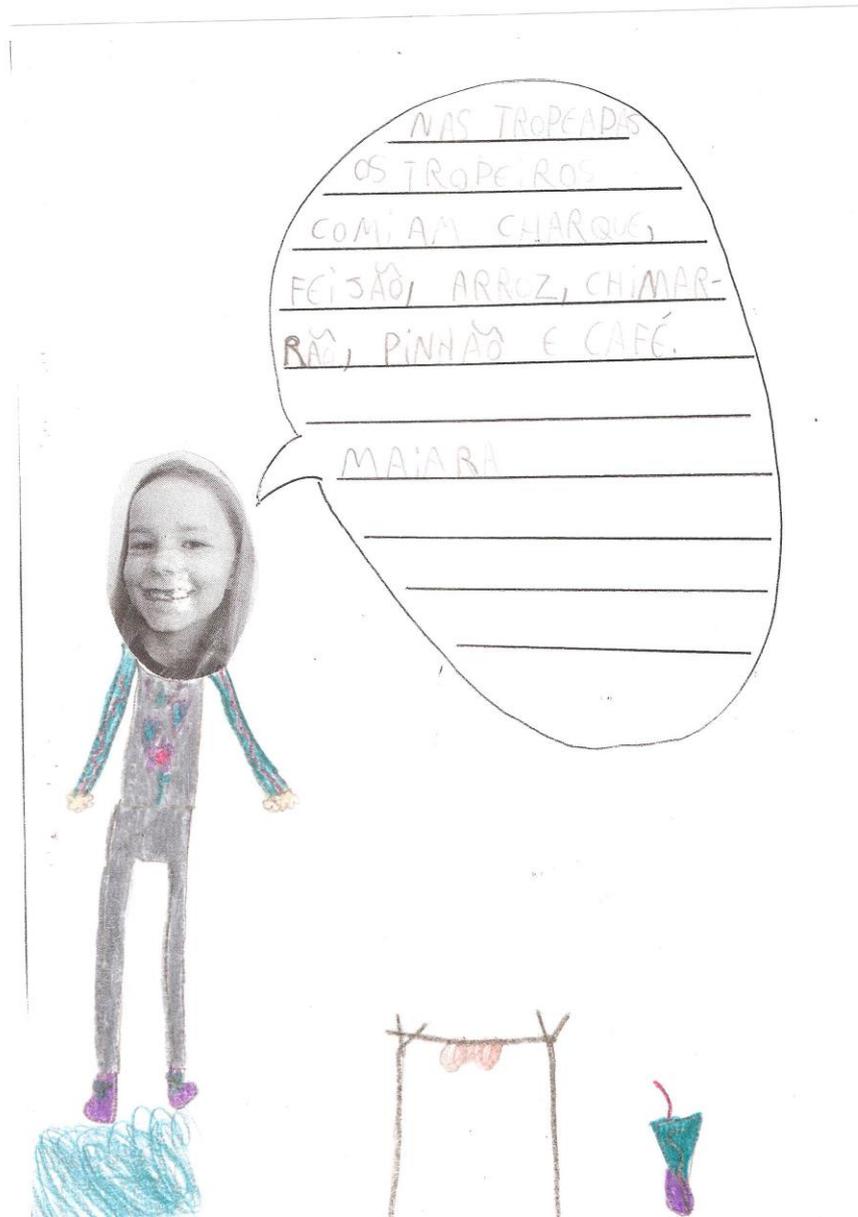


NA FRENTE DA
TROPA IA O TROPEIRO
CHAMANDO O GADO COM
O SOM DO BERRANTE.
O GADO TAMBÉM SEGUIA
A ÉGUA MADRINHA, QUE
TINHA UM SINCERRO FAZENDO
BARULHO IGUAL AO SINO.

KAUÁ V.







CONTINUANDO O
PASSEIO NÓS FOMOS
VISITAR O MONUMENTO AO
TROPEIRO. ELE EXISTE EM
HOMENAGEM AOS TROPEIROS QUE
PASSAVAM POR AQUÍ NAS
TROPEADAS QUE SAÍAM DE
LAGES PARA CHEGAR EM
FLORIANÓPOLIS E COMEÇARAM
A CONSTRUIR NOSSO LUGAR.
SABRINA.



